REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatne z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

ILUSTROWANA

# GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 52 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 24 GRUDNIA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

# Os Paises Americanos unem-se contra os agressores

## Para o Natal

Quando o mundo se prostrava vencido aos pés de Roma, e Augusto — o divino, marcava com o seu governo sabio a epoca aurea do grande Império, lá num recanto da Galiléa de Judà nascia na pobreza e humildade e Prometido aquele cujo advento a humanidade desconsolada esperava durante milenios.

E com o Prometido nasceu o amor que a humanidade até então desconhecia. Este amor que em pouco tempo haveria de revolucionar a ordem que até então prevalecia, formando um mundo novo baseado na justiça de Deus e no amor ao proximo. E debaixo da bandeira pacifica do amor apregoado por Jesus Christo, nações inteiras nasceram e cresceram, a humanidade conseguiu as mais belas conquistas de civilisação. Mas, como ja os profetas predisseram, inimigos haveriam de aparecer em todos os tempos a trabalhar contra a ordem professada estabelecida e selada com a propria morte do Deus humanado.

Lancemos um olhar para o mundo de hoje. Que espetaculo devéras contristador se nos descortina! O odio e o furor da destruição se apoderaram dos homens que pensam ser eles proprios a „alfa e ómega" a perfeição em si, a lei, a divindade. Um orgulho estupido sinão perigoso baniu dos corações aquilo que é a „pars proestantior", aquilo que torna o homem um ser superior, que lhe imprime a imagem de Deus em contraste com o animal. Ao emvez do amôr que devia de ser a base de toda a justiça, fizeram da justiça uma serva da força bruta.

Sim, o espetaculo que o mundo apresenta é contristador mas este mundo não está irremediavelmente perdido. Pois si de um lado hà elementos e até nações inteiras que se lançaram em luta com a civilisação cristã, com o proprio Deus, de outro lado há muitos e muitos elementos hà nações que tiveram a coragem de unidas formando aquelas falanges invenciveis porque compelidas ao sacrificio por um ideal, fazer frente às hordas destruidoras dos „sem Deus".

A luta que, por momento, estamos a assistir como espetadores, ja não é uma guerra por essa ou aquela cidade, essa ou aquela fronteira mas uma luta por uma ideia, uma luta da qual depende o destino da humanidade inteira. E nós outros que nos sentimos uma particula viva dessa humanidade que sofre podemos ficar alheios ao nosso proprio destino? Hesitariamos em depor no altar do sacrificio a nossa propria vida para que os nossos descendentes pudessem viver?

O Natal que é o simbolo da paz mas que é tambem o simbolo do sacrificio faça despontar-nos no coração o sentimento do sacrificio pela justiça, rompa nos este euvolucro de egoismo que nos cega diante do sofrimento alheio, encha nos a alma daquela prescrição suave: — „Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei".

## AGUIAS BRANCAS
### Resurgem na Inglaterra

Londres (Reuter — Agencia ingleza). Um destacamento da aviação poloneza já está se submettendo a intenso treino na Inglaterra para formar a primeira de diversas esquadrilhas polonezas, que se incorporarão à Real Força Aerea Britannica. As unidades aereas polonezas distinguir-se-ão somente pela „aguia poloneza" que os aviões e suas tripulações ostentam. Os officiaes da Real Força Aerea Britannica já prestaram homenagem à pericia e ao enthusiasmo dos aviadores polonezes.

## Abaixo bolchevismo!

Genebra (Reuter-Agencia ingleza) — A resolução classificando a Russia como nação agressora foi approvada na sessão da Liga das Nações por acclamação. Dentre quarenta e dois Estados presentes, nove se abstiveram de votar. São elles a Suissa, Suecia, Noruega, Dinamarca, Lettonia, Lithuania, Esthonia, China e Bulgaria. A resolução expulsando a Russia da Sociedade das Nações, foi adoptada depois pelo Conselho da Liga com quatro abstenções, a Finlandia, a China, a Yugoslavia e a Grecia.

## Navio capturado

Santiago do Chile. (Reuter — Agencia ingleza). O navio mercante allemão „Dusseldorf" foi capturado por um navio de guerra inglez.

## Jakie święta będzie miała ta dziatwa?

Za chicagoskim „Dziennikiem Związkowym" podajemy fotografię grupy chłopców warszawskich zdjętą w wrześniu, wśród barbarzyńskich nalotów krzyżackich na Stolicę Polski. Gdzieś na przedmieściu stanęło sobie grono chłopaków — i śledzą za bombowcami i za diabelskimi „łzami", które z nich kapią. „Łzą" zwali warszawianie bomby, odrywające się od aparatu. — Ile wyrazu w tych chłopięcych twarzach — od dziecięcego zaciekawienia, przez ból aż do głuchego potępienia i niemej rozpaczy! Chłopczyk u dołu po lewej stronie, jakby wzięty z wstrząsających obrazów Artura Grotgera, którego oczyma przywykliśmy patrzeć na rok 1863. Dorastający młodzian w środku grupy zdaje się w zapatrzeniu modlić o straszny odwet, o to, aby mógł dożyć dnia zemsty.

Ilu ich jest dziś bezdomnymi sierotami? Jak spędzą święta Bożego Narodzenia, bez rodziców których pomordował wróg, bez dachu nad głową, bo dom spalił najeźdźca — o chłodzie i głodzie gdy barbarzyński nieprzyjaciel czyha na wykorzenienie narodu polskiego, aby ani ślad po plemieniu Piasta nie został...

## Szczere życzenia
## WESOŁYCH ŚWIĄT

składa Czytelnikom, Agentom oraz Przyjaciołom
GAZETA POLSKA

## A nobre iniciativa
### da Capital dos Bandeirantes

Realisou-se no dia 12.12 no Theatro Municipal de S. Paulo, o recital do consagrado pianista Alonso Annibal da Fonseca em benificio das victimas da guerra na Polonia.

Esse recital alcançou o esplendido exito que se esperava, devido não só ao valor do programma, no qual figuravam principalmente peças de autores polonezes e francezes, como pelo do recitalista, figura de relevo entre os grandes pianistas nacionaes, consagrado no paiz e no estrangeiro, que collocou a espiritualidade da sua arte a serviço de um bello movimento de solidariedade humana. Alonso Annibal teve a ouvil-o, e a opoial-o em sua elevada iniciativa, numeroso auditorio no qual figuravam as figuras mais representativas dos nossos meios sociaes e artisticos.

Executando o fino programma organisado para essa noite de arte, Alonso Annibal da Fonseca teve opportunidade de reaffirmar as suas melhores qualidades, cada vez mais firmemente orientadas na direcção eminentemente artistica que imprimiu à sua musicalidade. Sente-se que elle aprofunda com muita comprehensão a significação da obra interpretada, quer quanto à funcção formal das suas diversas partes como elementos da construcção artistica, quer quanto ao conteudo emocional que cada uma dellas apresenta e de cuja variedade elle faz sobresahir nitidamente a unidade da idéa central. E, como excellente pianista que é, reveste a interpretação de uma sonoridade de grande pureza, conduz com admiravel subtileza as gradações dos matizes, realisando um jogo de colorido por vezes notavel.

A sua execução provocou no auditorio verdadeiro enthusiasmo, que se traduziu por prolongados applausos, obrigando-o à concessão de numerosos numeros extra-programma.

**Sto metrów** oddalone od stacji Eng. Gutierrez, kolej do Guarapuawy, sprzedam kilka lotów miejskich po 2$000 metr kwadratowy. —STANISŁAW KWIATKOWSKI, **Rio Claro**, Paraná.

## Quem abriu o caminho?

O primeiro ministro britannico, sr. Neville Chamberlain, condemnando a invasão da Finlandia pelos communistas, proferiu as seguintes palavras, transmitidas pela agencia ingleza, Reuter:

Não devemos nunca esquecer — disse o chefe do governo inglez — que foi a aggressão alleman que abriu caminho para os ataques sovieticos a Polonia e a Finlandia e que a Allemanha, entre todas as nações, foi a unica que sustentou, pela sua palavra, o acto do aggressor russo. Todos nós devemos proporcionar todo o auxilio e apoio possiveis à ultima victima dessas forças destruidoras. Mas, presentemente, só pela nossa concentração na tarefa de resistencia à aggressão alleman e na nossa resistencia e ataques demoniacos, é que podemos esperar salvar as nações da Europa do destino que as aguardará se assim não agirmos".

## Listas de angariação

Devido á aparição da portaria n. 559 do Exmo. Sr. Cap. Chefe de Policia do Estado e após entendimentos havidos com o Dr. Valfrido Piloto, ilustre Delegado de Segurança Pessoal, ficou estabelecido que todas as pessoas do interior, que tem em seu poder alguma lista ou listas deste Comité de Socorro as Vitimas de Guerra na Polonia (Divisão Paranaense), devem apresenta-las aos Delegados de Policia locais para o „Visto" exigido pela portaria acima, visto este, que segundo a informação do dr. Delegado Valfrido Piloto, é gratuito.

Nestas condições, deve V. S., que possue em seu poder as listas de donativos, apresenta-la ao Delegado local, para o respetivo fim, com a maxima urgencia.

Pelo Comité
**João Radziminski**
II Secretario.

## „Policia Politica Preventiva"

Recebemos a brochura, sob o titulo „Policia Politica Preventiva", mandada imprimir pelo Serviço de Inqueritos Politicos Sociais. Como se sabe esse util serviço foi creado pela Policia do Distrito Federal em abril do corrente ano, competindo ao mesmo a coordenação de todos os elementos informativos, de ordem intelectual, sobre assuntos que interessam, na defesa do regime e do governo.

A interessante publicação do „Sips" traz a relação completa de todos os municipios do pais.

## Navios aprehendidos

Londres (Reuter — Agencia ingleza). Os navios tanques allemães „Werdenfels" de 6.000 toneladas, o „Lindenfels" de 7.000 toneladas e o „Wagons", de 5.000 toneladas foram apprehendidos em Sabang, nas Indias Orientaes Hollandezas, por uma companhia estrangeira, credora de grandes sommas dos armadores allemães.

**Zapamietaj dobrze ten znak**

**Jest to godło znanej i cudownej maści**

**Pomada Minancora**

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

**NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY**

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła **jednym pudełkiem ranę, zaniedbaną od 9 lat.** Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

**UWAŻNE** Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

**Uważajcie dobrze przy zakupnie!**

**Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville**

**Jako stosowny Prezent Gwiazdkowy poleca się nasze smaczne piwo „Imperial Pilsen"**
oraz nasz świetny wynalazek **„DELICIOSO"** z soku pomarańczowego bez alkoholu
**Z BROWARU ATLANTICA** — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefon 790 lub 791

# Wiadomości Krajowe

### Z Uniwersytetu

I znowu garść młodzieży opuszcza progi Wszechnicy Parańskiej, aby po ukończonych studiach i zdobyciu dyplomów uniwersyteckich wejść w życie i zająć należne stanowiska.

Wydział Farmaceutyczny ukończyła w tym roku, jak się dowiadujemy, pani Celina z Wolskich Hesslowa, córka nieodżałowanej pamięci Stefana Wolskiego. Wyjechała ona z mężem swym p. Mieczysławem Hesslem do Iraty.

Tenże wydział ukończyła p. Irena Mikoszewska z Kurytyby.

Fakultet prawny z dyplomem adwokata opuszcza dr. Jan Radzimiński, znany i ceniony w kołach młodzieży. Współpracuje on w biurze adwokackim dr. Bronisława Roguskiego i bierze czynny udział w akcji Czerwonego Krzyża, oddział parański.

Młodym laureatom akademickim przesyłamy wyrazy naszych szczerych gratulacyj oraz życzymy im jaknajlepszego powodzenia w obranych zawodach.

### Kalendarz ścienny

Do numeru dzisiejszego załączamy dla wszystkich Czytelników Kalendarz ścienny na rok 1940 — z życzeniami, aby nadchodzący Rok Nowy przyniósł do domów naszych zdrowie, pomyślność i zadowolenie z naszej pracy i jej owoców. Oby też Nowy Rok przyniósł nam jaknajpomyślniejsze wieści z Polski i ukoronował jej bohaterskie boje zwycięstwem świętej sprawy.

### Odwiedziny

W ostatnich dniach odwiedzili nas, przybywając z odległych stron interioru, pp. Jan Psych z Candido de Abreu i Franciszek Łyjak z Cachoeirini. Wiadomości, jakich nam udzielili o położeniu gospodarczym w ich stronach, brzmią dobrze. Produkty rolnicze mają dobrą cenę, co dodaje gospodarzom otuchy w ich ciężkiej pracy. Dziękujemy za przyjacielskie odwiedziny.

**Z prasy brazylijskiej**

### Adam Mickiewicz w piśmiennictwie francuskim

„Adam Mickiewicz doczekał się w literaturze francuskiej najwyższego uznania, jakiego nie osiągnął żaden inny poeta cudzoziemski. W uznaniu dla Mickiewicza piśmiennictwo Francji złożyło hołd chwale starej Polski" — tymi słowami kończy wielki dziennik rioski „Jornal do Commercio" artykuł pod tytułem, jaki daliśmy na czele niniejszej notatki. Pojawił się on w num. z dn. 8. 12.

Wspomniany dziennik daje przegląd głosów francuskich o Mickiewiczu. Przytacza słowa, jakie rzekli o wieszczu polskim najwybitniejsi przedstawiciele piśmiennictwa francuskiego, jak Victor Hugo, Michelet, Lamennais, Georges Sand, Edgard Quinet, Renan i inni.

### Na Fundusz Prasowy „Gazety Polskiej"

W dalszym ciągu włacili na „Fundusz prasowy Gazety Polskiej" przy sposobności odnowienia prenumeraty:

Ludwik Kwiatkowski z Araukarii 8$500, Hieronim Filipiak z Ponta Grossy 8$. Po 5$: Zygmant Strzemieczny z Kurytyby, inż. Ignacy Szańkowski z S. Paulo, Jakób Kawa z Canoinhas, Helena Dergint z Kurytyby, Stanisław Rutkowski z Jardinopolis.

Dziękujemy serdecznie za zrozumienie trudności, w jakich pracujemy, i za poparcie. Pisma paulistańskie podniosły cenę prenumeraty i w sprzedaży pojedynczych egz., a te olbrzymy prasowe, rozporządzające wielkimi środkami, czerpiące dochód z wielkich ogłoszeń, nie byłyby tego czyniły, gdyby się nie widziały spowodowane ogolnym położeniem.

Cena papieru dziennikarskiego, który Brazylia sprowadza głównie z Finlandii, poszła ostatnio bardzo w górę, a nadto zaczyna go być brak. Ostatnio zamówiliśmy zwykły nasz tansport, a udzielono nam tylko część zamówienia.

## Bale w „Związku"

Zarząd Tow. Dobroczynno-Rozrywkowego „Związek" zaprasza wszystkich swoich członków wraz z Rodzinami na bale, które urządza z okazji świąt Bożego Narodzenia i Nowego Roku.

Bale odbędą się:

**Dnia 25-go grudnia**, w Boże Narodzenie,

**Dnia 26-go grudnia**, od 2-ej po południu do 6-ej zabawa i choinka dla dzieci członków a od 7 do 12-ej w nocy bal dla wszystkich członków.

**Dnia 31-go grudnia** (niedziela) wielki Bal Sylwestrowy.

UWAGA. Wstęp tylko dla członków i za okazaniem kwitu z ostatniego miesiąca. Obecnym poborcą Związku jest p. Józef Kula

ZARZĄD „ZWIĄZKU"


## Dla hodowców świń

Oddział weterynarii przy **Laboratorios Raul Leite S/A** ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla hodowli świń:

**Vacina Preventiva** — zapobiegawczy środek przeciw chorobom u świń.
**Soros e Bacteriofago Curativos** — zastrzyki przy zapaleniach u świń
**Vermifugo** — przeciw robakom.
**Kratos** — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
**Cresos** — środek leczniczy przeciw robakom dezynfekcyjny.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Monsenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.


# NA OFIARY WOJNY W POLSCE

### Sekcja Informacyjna

Parański Komitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce zawiadamia, że pod przewodnictwem Pani Ziemianowskiej została uruchomiona Sekcja Informacyjna, która ma na celu pomoc w nawiązaniu kontaktu: 1) z ludnością polską cywilną, 2) z internowanymi na terenach okupowanych, 3) z jeńcami wojennymi, 4) z wojskowymi internowanymi w krajach neutralnych.

Zainteresowani, którzy chcieliby korzystać z usług sekcji w poszukiwaniu bliskich sobie, o których nie mają wiadomości, są proszeni o podanie imienia, nazwiska, wieku i dokładnego adreku ostatniego znanego miejsca pobytu poszukiwanych osób i pokrewieństwa, załączając jednocześnie na koszta poszukiwań 10$000 (można znaczkach pocztowych).

Listy uprasza się wysyłać pod adresem: Comitè de Socorro as Vitimas de Guerra na Polonia Seção de Informações — C. P. 155 — Curitiba.

### Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Józef Świerk zebrał w Porto União: Feliks Ryba 50, Józef Kazimierz Świerk 50, Julian Radwański 50, Józef Kogut 20, Antonio (nazw. nieczytelne) 20, Marcin Skiba 20, Edward Nowacki 20, Czesław Podolak 15. Po 10: Edward Karolewski, Władysław Sobolewski, Antoni Świerk, Piotr Piluski, August C.S., Eugeniusz Sienski, Józef Piluski, Józef Grudzień, Wawrzyniec Kwaśny, Jan Urba, Henryk Andrasy, Stanisław Fryder, Aleksander Szwarc, Jan Skiba, Henryk Otto. Po 5: S. Sych, J. Russo, F. Zieliński. Razem 410$000

Dr. Władysław Bukowski z Ponta Grossa: Aron Mintz 20. Złożyli po 10: Leon Judkowicz, Manoel Bay, Władysław Chudzik. Razem 50$000

Z listy Władysława Fiałkowskiego w Kurytybie; M. Świerszcz Del Gaudio 7. Po 5: J. Walczak, E. Sobczyk, J. Żak, J. Batista del Stella 1$500, M. Carli 1$. Razem 24$500

Ofiarowali w naturze na listę p. Fiałkowskiego: Adam Proć — kaftan Stan. Palulis — parę butów i 2 mydła, Aleksander Kuchenny 10 metrów barchanu.

Anna Grzybowska zebrała w Kurytybie: Ofiarowali w naturze: Zuleika Plois — Filiżankę ze spodkiem i masielniczkę, Dejanira Schneckenberg — 1 garnek, Roza Shafrum -- filiżankę ze spodkiem, Clotilde Smoleńska — „travessa" i spodek, Weronika Plombon — filiżankę i spodek, Anna Grzybowska — kasetkę, Stefania Wojnarowska — filiżankę i spodek. — Gotówką; Antoni Stanisławczuk 50, Wincenty Kabza 30, Stanisław Niewęgłowski 20. Po 10: Anna Grzybowska, Casa Mazer, Sagow, Jan Plombon, Alojzy Gapski, Stefania Wojnarowska, Józef Ormianin. Po 5: T. Raimundo, D. Plois, A. Hey, A. Sukow, M. Sas, J. Troczyński, Z. Zawadzki, J. Smoliński, Z. Grzybowski, I.G. Jugend, F. Rosner, B. Schechter, B. Geller, F. Mayer, Z. Maliński, J. Rogge, M. Macioszek z córkami, A. Sprada, J. Wistuba, O. Rawski 3, J. Konfidera 3, Po 2: B. Sielski, B. Dressler, H. Dunajska, E. Kinzelman, B. Matuszewska, P. Rawski. F. Rybacka, L. Rzeźnik, L. Reich, A. Waremhei, L. Tomaszewski, I. Erthal 2$5, K. Mańka 1, B. Braga 1$5, L.C. Pilatti 1, A. Brzezińska 1, R. Kiejdrowska 1. Razem 301$000

Ludwik Woźniak zebrał w Japira; Ludwik Woźniak 10, B. Sołtowski 10; Po 5: F. Cascardo, J. Costa, R.L. do Amaral, W. Woźniak, Casa S. Antonio, J.R. Vieira, J. de Moraes, (nazw nieczytelne), K. Marczyński, I. Tudrey, M. Jorge, A. Elec, J.S. Fragoso, K. Myliński. Po 2; F. Santo, A. Moreira, J. de Moura Bueno, S.A. Carneiro, J. Watfe, A. Mio, P. Salomão, A. Martins, J.B. Pereira, C. Baby 1$5. Razem 109$000. Nadesłano 116$500

Stanisław Zawiła zebrał w Japira; Stanisław Zawiła 20, Florian Cieślak 10, Baldoino João de Paula 10. Po 5; W. Majchrzak, E. Majchrzak, S. Majchrzak, F. Majchrzak, E. Majchrzak, A. Majchrzak, A. Majchrzak, A. Pawłowski, W. Majchrzak, T. Ablewicz, S. Tavares, J.V. Mendes, T.B. Diniz, A. Fortunato, P. Hałas, M.J. de Oliveira, Vigario de Tomazina, J. Sowizdrzał, P. Ślubowski, S. Ślubowski, J. Nalewajko, J.P. de Oliveira. Po 3; G. Mamcasz, S. Piotrowski. Po 2: M. Majchrzak, M.G. Dias, S. Ablewicz, E.A. da Silva, P.L. de Camargo, J.B. de Souza, F.A dos Santos, J.A. Ribeiro, L.G. Diniz, M.L. da Cruz, J. Inacio, M. Miksza, F.R. Nogueira, J. Hałas. Po 1. B.M. Jezus, A.P. de Oliveira, J.M. de Souza, P. Calixto. Razem 193$000

Z listy Józefiny Piekarskiej w Kurytybie. Stanisław Palulis 50, Aleksander Kuchenny 50, Antonina Piekarska 20, Jan Gnypek 10, Stanisaw Pranagal 10, N.N. 6. Złożyli po 5: S. Hamerski, H. Haktelman, J. Alex, A. Jak, J. Szcześniak 4, R. Bezza 3. Razem 173$000

Z listy Stanisława Rutkowskiego z Quatigua; Stanisław Rutkowski 20, Marian Makowski 20, Feliks Siejka 10, S. Rutena 5. Po 2: C.F. Fereira, E. Muchel, L. Kniaski. Razem 61$000

W Redakcji „Ludu" złożono; Elżbieta Macioszek 50, Stanisława Koralewska 25, Siostry Miłosierdzia z Portão 20. Razem 95$000

Z listy Mieczysława Floreckiego w Kurytybie; Mieczysław Florecki 300, Ludwik Woźniak 20, Ziółkowski 10, Jan Burakowski z Murici 10, S. Trojan 5, F. Defert 3, P. Polakowski 1, Razem 349$000

Z ilsty Jana Knerka z Getulio Vargas, Klm. 13; Złożyli po 10. Władysław Głowacki, Edward Głowacki, Władysław Miętkiewicz, Antoni Duraczyński, Marcel Kamański, Władysław Kamański, Ignacy Połłom, Stanisław Miętkiewicz. Złożyli po 5. W. Garstka, F. Szydłowski, J. Zawierucha, S. Głowacki, J. Klimkowski, M. Pacholski, J. Knerek. F. Knerek. M. Garstka 1. Razem 121$000

Z listy Antoniego Kochanowskiego w Kurytybie. Antoni Kochanowski 20, Kazimierz Sienkiewicz 10. Razem 30$000

Kolonia Angielska w Kurytybie (Cruz Vermelha Britanica) 500$000

Kolonia Afonso Pena, z urządzonych festynów przy współpracy Komitetu z Kurytyby, czysty dochód 2:700$000

N. N. 20$000

E. Żongołowicz z Kurytyby 200, St. Radomański 100, Ks. Stanisław Cebula 132$600, M. Staniszewski 50, Z. Strzemieczny 30. Razem 512$600. Stefan Jankowski z Kurytyby 47$000


## Casa das Fabricas

Otrzymała i ma na składzie duży wybór jedwabiów i różnych materjałów na święta.
Prosimy odwiedzić nasz sklep przed zrobieniem zakupów.

**Praça Coronel Enéas nr. 1**
**(dawniej Praça da Ordem)**


## Z Rio Grande

### Rio Grande na Ofiary Wojny

Riograndeński Komitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce zebrał do dnia 6.12 kwotę 80 tysięcy milrejsów — dowiadujemy się o tem ze sprawozdania informacyjnego nr. 4, otrzymanego w tych dniach. Zywiołowa ta ofiarność obejmuje tak stolicę, jak wszystkie kolonie rolne, rozłożone we wnętrzu stanu.

Podajemy kilka przykładów ofiarności i wydajnej pracy. Ponad 2 tysiące milrejsów zebrali: p. E. Służyńska w Porto Alegre, ks. Jan Wróbel w Guarany, p. Piotr Czarnobaj w S. Luiz da Casca. Dochody z herbatek miesięcznych, urządzanych staraniem sekcji kobiet pod przewodnictwem p. H. Lesińskiej, wyniosły za październik i listopad blisko 2 tys. mlr. Ze sprzedaży książki „Polonia" (1-sze wydanie) wpłynęło 2,700 mlr. Opłaty miesięczne stałego opodatkowania się w Porto Alegre przyniosły dwa i pół tysiąca. Inż. Stan. Służyński złożył kwotę 1,000$. Rodacy w porcie Rio Grande za pośrednictwem swego T-wa Białego Orła złożyli blisko półtrzecia konta.

Z interioru szczególną ofiarność wykazują ośrodki: Josè Bonifacio (Boa Vista do Erechim), Guarany, Ijuhy (p. J. Specjalski zebrał tu blisko półtora tys. mlr.), Marianna Pimentel (przeszło 2 tys. mlr.), Pelotas i S. João de Camaquam (oba ośrodki po tysiącu mlr. z górą).

Z końcem listopada komitet portoalegreński zakupił i wysłał dla żołnierzy polskich w obozach na Węgrzech — sto tysięcy papierosów. Obecnie czyni zabiegi o wysłanie tamże większej partii konserw mięsnych.

Zarząd komitetu ustanowił specjalny fundusz dla wdów i sierot wojennych w Polsce. Na ten cel będzie rozlosowany dom z 6-ciu pokojami przy ul. Hildebrand, wartości 9 tys. mlr. Wypuszczono 2 tysiące biletów po 10 mlr.

### Przepowiednia

Czytelnik nasz p. Marian Cieślak miał w Sta Maria RGrS możność rozmawiania z astrologiem Americo Matos, który przed kilku miesiącami był i w Paranie.

— Jak długo potrwa wojna? — zapytał go.

— Do 1945 roku — odrzekł zapytany — kiedy cała Europa stanie w wojnie.

W dalszym ciągu rozmowy Americo Matos oświadczył, że komunistyczną Rosję czeka upadek w 1940 r. Po Finlandii wda się w wojnę z innymi państwami ościennymi, przyjdzie rewolucja wewnątrz państwa — i z bolszewizmem będzie koniec.

Układ gwiazd wskazuje, że Niemcy uderzą jeszcze na inne państwa, lecz wojna skończy się zupełnym upadkiem i rozbiorem Rzeszy. Ma to nastąpić w 1945 r. Polska odrodzi się na nowo, wielka i silna. Ponadto odzyskają niepodległość Czechy, Austria a nawet Etiopia.

## Odgłosy Czytelników

### Ze Stanu S. Paulo

P. Wojciech Bielecki, zamieszkały w jednej z kolonij rolnych stanu S. Paulo nadsyła nam wyrazy uznania i podziękowania za znakomite artykuły, podnoszące na duchu, pań Kietlińskiej i Niedenthalowej oraz panów Chorośnickiego, Krzesimowskiego i Hessla. Jest on zdania, że 2-krotne wydawanie w tygodniu nie spełni swego celu wśród kolonistów, a byłoby potrzebne tylko dla miast i pobliższych stacyj kolejowych. Wskazuje nam natomiast na przykład wielkie tygodniki północno-amerykańskie i życzy Gazecie Polskiej, której jest długoletnim czytelnikiem, aby się rozrosła do rozmiaru np. „Gwiazdy Polarnej". Prenumerata roczna takiego większego tygodnika wynosi zwykle 4 dolary, czyli 80 milrejsów. Dla niejednego z czytelników byłby to wielki wydatek, ale wielu zgodziłoby się niewątpliwie na zwiększenie opłaty, aby mieć duże pismo, do czytania na tydzień.

### Ze Stanu Sta. Cat.

Przebywający chwilowo w Blumenau p. Franciszek Gryzełko pisze tak o wierszu „Dzień zemsty idzie" pióra Marii Bochdan Niedentalowej: „Winien on być tysiąc razy przedrukowany i czytany, aby wryć się na zawsze w pamięć każdego, w kim krew polska płynie". — Przy sposobności Świąt i Nowego Roku p. Gryzełko podaje doniosłą myśl, zasługującą zewszechmiar na wykonanie. Oto robimy sobie wzajemnie prezenty, składamy upominki. Pan Gryzełko nawoływa, aby uważać dobrze na markę i pochodzenie zakupywanego towaru. Kupujmy tylko wyroby brazylijskie, dawajmy pierwszeństwo artykułom krajowym, dbajmy by nasz grosz nie szedł do niemieckiej kieszeni i nie zamieniał się następnie na bomby, rzucane na naszych braci i siostry.

### Sprostowanie

Redakcję naszą odwiedził p. Henryk Kudliński i prosił o sprostowanie notatki, podanej w num. 48, za dziennikami z Rio de Janeiro, co też niniejszym czynimy. Oświadczył on, że mija się z prawdą doniesienie reporterów, jakoby brał udział w sypaniu szańców pod Warszawą.

### T-wo Łączność i Zgoda

zaprasza swych członków na Roczne Walne Zebranie, mające się odbyć dnia 31 grudnia o godz. 2-ej po południu.

—o—

Zarząd Tow. „Łączność i Zgoda" ma zaszczyt zaprosić wszystkich swych członków wraz z rodziną, na zabawę taneczną, która się odbędzie dnia 31 grudnia o godzinie 9-tej wieczorem w lokalu własnym przy ulicy Ebano Pereira, 502.

Za Zarząd
W. A. Kopciuszyńsk
II-gi sekretarz


## ŚWIĘTA „BOŻEGO NARODZENIA" I „NOWEGO ROKU"

spędzi niewątpliwie najpogodniej każda rodzina, korzystając z naszych szeroko znanych i doskonałych piw

„IMPERIAL PILSEN"
„PILSEN NACIONAL", „ATLANTICA EXTRA"
„DEMOCRATA"
Szopsy w beczułkach i butelkach.

Pozatem polecamy szczególnie nasz nowy wynalazek jako środek orzeźwiający

**„DELICIOSO"**
**Z soku pomarańczowego i bez alkoholu**

BROWAR „ATLANTICA" Curityba

**AV. IGUASSU nr. 153 — Telefon 790 lub 791**

Prosi się o wczesne zamówienia, by wszelkim życzeniom punktualnie zadosyć uczynić

**LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA**
**FRANKLIN SOARES JUNIOR**
**Rua Mar. Deodoro nr. 396**

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble pniorowe i imbujowe,

**ADWOKACI**
DR. LUDWIK WOLSKI
DR. HIROSE PIMPÃO

Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.
Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba.

**Naturalizacje**
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
**Legalizacja obcokrajowców**
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
**DR J. GELBERT**
BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba**

# Prosimy uprzejmie o wniesienie z góry prenumeraty na r. 1940

## Z S. Paulo i Rio

### Nieszczęście samolotowe

Dnia 14. 12 wydarzył się w miejscowości Ponte Nova, stan Minas, smutny wypadek samolotowy, który pociągnął za sobą śmierć 4-rech osób i okrył żałobą stan S. Paulo.

W szkole rolniczej Viçosa miała się odbyć uroczystość rozdania dyplomów wychowankom, którzy ukończyli zakład. Interwentor paulistański dr. Adhemar de Barros wysłał w swym zastępstwie na uroczystość tę specjalną delegację, która wybrała się w podróż samolotem.

Aparat wzbił się w powietrze zupełnie regularnie i doleciał dobrze do miejscowości Ponte Nova, w pobliżu szkoły Viçosa, gdzie miał lądować na lotnisku prywatnym. Koła samolotu dotknęły już ziemi, gdy lotnik spostrzegł trudność w wylądowaniu, wobec czego dodał maszynie gazu i przekręcił stery, aby się odbić od ziemi a następnie wylądować innym sposobem.

Przy manewrze tym nie miał jednak szczęścia, gdyż poderwany do nowego lotu aparat uderzył w grupę drzew obok lotniska. Wypadek ten pociągnął za sobą straszne skutki. Motor wybuchł i cały samolot stanął w okamgnieniu w płomieniach, w których znaleźli okrutną śmierć wszyscy jadący.

Postradali życie: Dr. Alvaro Guião, sekretarz wychowania i zdrowia publicznego Stanu S. Paulo; major Teofilo Ferraz Filho, szef kancelarii wojskowej Interwentora stanu; dr. José Eduardo de Oliveira Barros, sekretarz osobisty Interwentora paulistańskiego; pilot José Cesar Falcão.

Zwłoki ofiar przewieziono do Bello Hor. koleją, a stamtąd drogą lotniczą do S. Paulo i Rio, gdzie je pochowano. Rząd stanowy zarządził 3-dniową żałobę, a prezydent republiki dr. Getulio Vargas oraz interwentor w Minas dr. Benedito Valladares nadesłali wyrazy współczucia. W pogrzebie wzięły manifestacyjny udział szkoły paulistańskie.

Skutkiem tego wypadku i związanej z nim żałoby, prezydent dr. Getulio Vargas odroczył zapowiedziany swój przyjazd do S. Paulo.

### Kolendy polskie

W dniu 23 b. m. o godz. 6 i pół do 7-ej wiecz. nadany zostanie program kolend polskich wykonany przez p. Marylę de Wolley przy akompaniamencie muzyki, a także przemówienie ks. Tadeusza Wyżykowskiego w języku polskim.

Nadane zostanie w Rio de Janeiro przez stację: „Radio Vera Cruz". Potencia 5 K W. Frequencia 1.430 kilocyklos. Onda 209,8 metros.

Program: Przemówienie ks. Tadeusza Wyżykowskiego, „Bóg się rodzi" i „W żłobie leży", „Kołysanka".

Warto będzie zatem nastawić radioodbiorniki wedle powyższych wskazówek, aby posłuchać muzyki kościelnej, i kolend polskich, które słyną ze swej rzewności, jakoteż przemówienia. Gdy wysłuchacie programu, jest wskazane, aby wysłać list do „Radio Vera Cruz" w Rio de Janeiro — z podziękowaniem oraz prośbą o częstsze takie nadania.

**Sprzedam** za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** stan S. Paulo. Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA, Est. de S. Paulo.

**Drukarnia „Baltica" w S.Paulo**
**Wykonuje druki we wszystkich językach**
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
**TIPOGRAFIA BALTICA**
**Alxandre Bumblis**
**Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO**
Tel. 4-3453

W przejeździe do S. Paulo
**nie zapomnij wstąpić do**
**Wawrzyńca Olczyka**
**Pensjonat polski i Bar**
**R. Aymores, 187** (dzieln. B.Retiro)
**S. PAULO** 22-40

## Straszna Noc

**POWIEŚĆ MORSKA**

Taki tytuł nosi nowa powieść, którą wybraliśmy dla naszych Czytelników, a rozpoczniemy jej druk z pierwszym numerem po Nowym Roku.

Powieść napisał znany współczesny pisarz Antoni Marczyński, autor „Żywych Torped". Rzecz dzieje się na polskim wybrzeżu, w Gdyni i treść jej jest sensacyjna. Jesteśmy przekonani, że bieg wypadków, na których powieść jest osnuta, tak porwie czytelników, iż każdy będzie wyczekiwał najbliższego numeru, aby się dowiedzieć dalszego ciągu.

Nowo-przybywającym czytelnikom, którzy opłacą z góry przedpłatę za rok 1940, dostarczymy nadto bezpłatnie całą historię „Boje o Warszawę", którą obecnie drukujemy, a która jest na ukończeniu.

## Powrót

### pełen przygód na morzu

**Trzy miesiące w Dakarze**

Wspominaliśmy już w zeszłym numerze o powrocie do Kurytyby pani Zofii Floreckiej wraz z trojgiem małych dzieci, oraz p. Konrada Jezierowskiego z Maletu. Wyjechali oni z Gdyni dnia 22 sierpnia statkiem „Sobieski", który udawał się w drugą swą podróż do Ameryki południowej. Statek miał odejść z końcem sierpnia, lecz przyspieszył wyjazd skutkiem zapowiadającej się burzy wojennej. Jak pierwszym razem, tak i w sierpniu, „Sobieski" ominął kanał Kiloński, aby nie narażać się na niespodzianki niemieckie, i opłynął Danię.

Dnia 1 września stanął statek w Dakarze, porcie afrykańskim należącym do Francji, ostatnim z tamtej strony oceanu. Tegoż dnia nastąpił najazd hitlerowski na Polskę — i statek wstrzymał dalszą podróż ze względu na niebezpieczeństwa morskie. Pozostał tu przez 3 miesiące, w oczekiwaniu na rozwój wypadków

**„Sobieski" na służbie angielskiej**

„Sobieski" wiózł sporą liczbę pasażerów do Ameryki południowej, do Brazylii, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju. W czasie postoju w Dakarze pasażerowie pozostali na pokładzie okrętu, mieli się dobrze, Polska Linia Okrętowa wykazała należyte staranie o nich.

Potem przyszły rozkazy i „Sobieski" poszedł do suchego doku, dla oczyszczenia kadłuba z narostów morskich. Przygotował się tym sposobem do nowej służby. Polska wynajęła go Anglii na czas wojny, podobnie jak wszystkie inne motorowce. „Sobieski" został przeznaczony na linię między Australią i Anglią. Będzie przewoził wojsko australskie i utrzymywał łączność handlową między obu tak odległymi punktami.

Z Dakaru wyjechał prosto do Australii. Gdy opuszczał port, wysoko na maszcie powiewała bandera z Białym Orłem. Zżyci z nim pasażerowie, którym wypadała inna droga, żegnali „Sobieskiego" z rozrzewnieniem.

**„Aurigny"**

Pasażerowie „Sobieskiego" zostali przeniesieni na pokład statku francuskiego „Aurigny", który przybył świeżo z Europy i udawał się do Rio i Bs. Aires. „Aurigny" odbył podróż do Dakaru w konwoju, złożonym z 12-tu statków. Był to pierwszy konwój francuski, wysłany na morza południowe. Chroniły go wojenne okręty francuskie i angielskie.

W drodze aparaty podsłuchowe, umieszczone na okrętach konwojujących, zarejestrowały obecność czy też zbliżanie się łodzi podwodnej. Była to chwila niepokoju, wszystkie okręty miały się na baczności, a jeden z kontrtorpedowców angielskich wyjechał umyślnie na poszukiwanie ukrytego nieprzyjaciela, lecz ten zemknął co żywo.

**Smutny wypadek**

Na pokładzie „Aurigny" zdarzył się w Dakarze smutny wypadek. Emigranta polska, żona Teodora Dymitrowa upadła tak nieszczęśliwie, że będąc brzemienną, naraziła się na przedwczesne rozwiązanie, które pociągnęło za sobą niestety śmierć biednej matki.

**Przez ocean**

„Aurigny" zabrał w Dakarze pasażerów „Sobieskiego" i puścił się w drogę samotny, bo konwój został rozwiązany. Dzień przed nim przybył do Rio francuski statek „Formose" — który później u brzegów Urugwaju o mało nie wpadł pod ogień dział niemieckiego krążownika „Graf von Spee".

Podróż zeszła dobrze, tylko tuż przed wodami brazylijskimi radio poczęło przynosić jakieś niepokojące depesze. Mówiono o niebezpieczeństwie ze strony łodzi podwodnej, jaka ma tu gdzieś krążyć — a kto wie, czy nie były to już wiadomości o „Grafie Spee".

**Wśród swoich**

Po tej długiej i pełnej przygód podróży, p. Florecka oraz p. Jeziorowski przybyli do Kurytyby dnia 12. 12, witani serdecznie przez swe rodziny i znajomych.

Pan Jeziorowski przyrzekł nam spisać wrażenia z Polski, w której spędził z górą pół roku, jakoteż opowiedzieć Czytelnikom naszym o podróży powrotnej, w której zaznał tylu przygód.

**Kalendarz w São Paulo**

Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500.

## Bitwa na morzu

### Krążownik niemiecki „Graf Spee" przychwycony na wodach Urugwaju

**U ujścia La Platy**

U brzegów Urugwaju na szerokości od Punta del Este do Montewideo, tam gdzie kończą się słodkie i mętne wody La Platy (rzek Parany i Urugwaju) a zaczynają się słone i czyste wody oceanu Atlantyckiego — rozegrała się w środę dnia 13. 12 bitwa morska. Stoczyły ją trzy krążowniki angielskie „Exeter", „Achilles" i „Ajax" z kieszonkowym krążownikiem niemieckim „Graf von Spee", który w wyniku walki uszkodzony, musiał schronić się do Montewideo, pod opiekę Urugwaju, najmniejszej z republik południowo-amerykańskich.

**Co ludzie widzieli z brzegu**

Na południowym wybrzeżu Urugwaju od sławnej Punta del Este (Maldonado) ciągnie się aż po Montewideo sznur miejscowości kąpielowych, jak Pan de Azucar, Solis, Piriapolis, Floresta, Carrasco.

Dnia 13 z rana letnicy w Punta del Este ujrzeli niespodzianie w odległości około 20 mil wyłaniającą się z za widnokręgu sylwetkę okrętu wojennego. Był to „Graf Spee". Za nim, w odległości 15 mil pojawiły się w niedługiej chwili sylwetki dwóch innych statków. Były to: francuski statek pasażerski „Formose", który przybywał z Europy, i konwojujący go od brzegów brazylijskich angielski krążownik „Ajax". Niemcy czatowali widać na „Formozę", ale widząc angielską osłonę, wycofywali się.

**Bitwa**

Przestrzeń między okrętem niemieckim i angielskim poczęła się powoli zmniejszać, "Ajax„ ma szybszy chód. Wkrótce pojawiły się nad obu statkami chmurki, do lądu nadleciały odgłosy wystrzałów. Po pewnej chwili „Ajax" zasłonił się sztucznym dymem, a „Graf Spee", korzystając z tej okoliczności, wykręcił ku południu, na pełne morze. Jednakowoż na wysokości Piriapolis pojawił się drugi krążownik angielski „Achilles" i zastąpił niemcom drogę. Nastąpiła dalsza wymiana strzałów armatnich. — W wyniku jej „Graf Spee" widział się zmuszony zawinąć do Montewideo, gdzie stanął w nocy i zarzucił kotwicę.

**W Montewideo**

Można sobie wyobrazić podniecenie wszystkiej ludności urugwajskiej. Mimo nocy, w porcie nagromadziły się tysiące ludzi, aby zobaczyć okręt niemiecki po bitwie. Anglicy stanęli opodal wejścia do zatoki -- rozstawieni, jakby na czatach. „Graf Spee" ma dziury w pancerzu. Pierwsze wiadomości doniosły, że z załogi jego 36 jest zabitych a 60 rannych. Niemcy mają prawo pozostać tu 2 doby.

**W matni**

Widowiskowe wydarzenie u brzegów Urugwaju było końcowym etapem polowania, jakie Anglicy od dawna już prowadzili na tutejszych morzach. Z „Grafem Spee" spotkał się pierwszy „Exeter", który już wroga nie puścił, choć poniósł ponoć również uszkodzenia. Angielskie krążowniki są mniejsze a szybsze i mają mniejsze armaty. Krążownik niemiecki liczy 10 tysięcy ton (większych nie było im wolno budować), ma chód powolniejszy, ale za to armaty jego są dalekonośniejsze.

W środę było widocznie tak że „Graf Spee", uciekając przed „Exeterem", natknął się na „Formozę". Nie tylko nie mógł jej zbombardować, lecz nadto musiał sam zawrócić do ucieczki, bo „Formozę" konwojował „Ajax". Po wymianie strzałów „Spee" chciał się oderwać od „Ajaxa", a tymczasem uderzył nań „Achilles".

Przebieg walki świadczy, że Anglicy skupili swe siły; mieli widać wiadomości o nieprzyjacielu. Bonaereński dziennik w języku angielskim „Times" podał w nrze z dnia 11. 12 przypuszczenie, że w tych dniach jest możliwą bitwa morska na południowym Atlantyku

**Anglicy cieszą się zwycięstwem**

Krążowniki angielskie, które wzięły udział w bitwie, są lekkiego typu i mniejsze od niemieckiego kieszonkowca, mają też mniej załogi i słabsze armaty. Dlatego też cieszą się ze zwycięstwa nad silniejszym nieprzyjacielem. Poważniejsze uszkodzenia odniósł tylko „Exeter"- lecz liczba rannych i zabitych, jest o wiele mniejsza, niż na okręcie niemieckim. Premier Chamberlain zdał przed parlamentem sprawę z przebiegu bitwy i zapowiedział, że tenże koniec czeka dwa inne krążowniki niemieckie, z których „Deutschland" grasuje po Atlantyku północnymi a „Admiral Scheer" na szlakach. Przylądka Dobrej Nadziei w południowej Afryce. „Zrobiliśmy krok naprzód w oczyszczeniu południowych mórz z nieprzyjaciela" — zakończył Chamberlain i dodał, że angielska łódź podwodna, która spotkała w ub. tyg. „Bremen", zatopiła teraz niemiecką łódź podwodną i storpedowała jeden z nieprzyjacielskich krążowników.

**Wydobyci z niewoli**

W porcie Montevideo niemcy musieli wypuścić na wolność szereg jeńców angielskich, których „Graf Spee" pozabierał z zatopionych okrętów. W czasie bitwy byli zamknięci w pancernej komorze Gdyby okręt był poszedł na dno komora ta stałaby się ich grobem

**Carminativo Plazuka**

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach

Skład główny:
**BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187**
**SÃO PAULO, Brasil.**

Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40)

CUKIERNIA POLSKA
**„MAZURKA"**
**F. SZANKOWSKA & SYN**
**S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia)** Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Pzyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
**Wysyła d odomu** (7-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJERÓW
**JOSE M. RODRIGUES**
**Rua dos Gusmões, 28**
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

## S. Paulo na Ofiary Wojny W POLSCE

**2-gi transport z São Paulo**

Zawartość skrzyni SP. V. z odzieżą z terenu sanpaulistańskiego

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1. | swetry męskie, damskie | 94 | szt. |
| 2. | pyjamy męskie | 15 | „ |
| 3. | kalesony | 37 | „ |
| 4. | koszule męskie | 31 | „ |
| 5. | szale | 9 | „ |
| 6. | sukienki dziecięce i bluzki | 78 | „ |
| 7. | majteczki dla dziewczynek | 19 | „ |
| 8. | obuwie męskie, damskie i dziecinne | 23 | par |
| 9. | skarpetki męskie | 22 | „ |
| 10. | wyroby trykotowe dla dzieci | 22 | sz |
| 11. | ubranka dla chłopczyków | 22 | „ |
| 12. | kołnierzyki męskie | 10 | „ |
| 13. | koszule damskie | 10 | „ |
| 14. | berety | 13 | „ |
| 15. | suknie damskie | 13 | „ |
| 16. | bluzki damskie | 5 | „ |
| 17. | spódniczki damskie | 8 | „ |
| 18. | pończochy dziecinne | 12 | par |
| 19. | rękawiczki | 9 | „ |
| 20. | żakiety damskie | 6 | szt. |
| 21. | poszewki | 5 | „ |
| 22. | krawaty | 4 | „ |
| 23. | ubranka dla niemowląt | 20 | „ |

Pozatym: 3 pary spodni męskich, 4 marynarki, 4 ubrania, 1 jesionka, 1 futro damskie, 2 płaszcze damskie, 2 płaszcze kąpielowe, 1 fartuch, 1 futerko, 1 komplet do szycia.

São Paulo, dn. 29.XI. 1939 r. Skrzynia wysłana na adres:

Cz. Sokulski, Rio de Janeiro, Av. Atlantica 516, Copacabana.

## Mojemu Bratu

Dostałem list od swoich
i czytam — — — : — Władek padł...
od kuli zginął krzyżackiej —
młody i piękny był, jak kwiat..
Bił się na polskiej granicy,
— walczył na bruku Warszawy —
— szedł z szablą na stalne czołgi,
— szedł z szablą w armat grzmot krwawy...
Miał szwadron dzielnych ułanów,
chłopaków ze wsi na schwał —
nie znali trwogi, ni lęku
przed ogniem najcięższych dział...
Szli — jako burza, na wroga
i straszne gromy leciały
z ich szabel — w to żniwo krwawe,
na polach śmierci i chwały...
Nie znali pardonu z wrogiem,
bo jedno świeciło im prawo —:
zwyciężyć — — — albo zginąć — — —!
— — — i padli pod Warszawą...
Jedno im prawo jaśniało
promienną tęczą u czoła —:
— ratować honor żołnierski,
gdy się zwyciężyć nie zdoła!
Ratować honor Ojczyzny
nagimi pierśmi polskimi —
by przykład potomnym przekazać,
jak bronić ojczystej swej ziemi!

— — — — — — — — — — — — — — —

Na matczynym spocząłeś sztandarze,
najdroższy Bracie mój —!
boleję mocno, żem z Tobą
pójść nie mógł na straszny ten bój!
Moje dziecięta kochane —
Wnuki Macierzy krwią żyznej,
Co dnia się modlą za duszę Twoją —
modlą się za Wolność Ojczyzny!
Poszedłeś jak Dziad i Ojciec
w śmiertelny za Polskę bój — — —
odszedłeś — — lecz duch Twój jest ze mną,
najmilszy Bracie mój!
Spocząłeś - Rodzina nie wie,
nad którą ojczystą rzeką —
lecz cześć Twa, Bracie, i chwała
w przyszłość popłynie daleką —!
Wiem, że konałeś w rozpaczy,
widząc Ojczyzny katusze — — —
lecz wiarą w Polskę Ludową
krzepiłeś ondlejącą swą duszę...
Powstanie Polska Ludowa,
chłopskim zdobyta żywotem...!
jest Wielkość, co nie umiera,
są łzy, ważone złotem!

— — — — — — — — — — — — — — —

Padłeś — jak Bracia Twoi,
w blaskach ojczystej zorzy —
lecz z krwi Twej powstaną sędziowie
przeciw bandyckiej obroży!
Miecz Twój, któryś dzierżył do końca
w prawicy, strzaskanej od kuli —
niech syn Twój, jako sakrament
do młodej piersi tuli —!
Padłeś na szańcach Warszawy,
w krzyżackiej wichurze dział —
a miałeś szwadron ułanów,
chłopaków — jak Ty — na schwał...

**Wojciech Breowicz**

Apucarana — Ivai, 1/XII—39.

ANTONI MARCZYŃSKI

# ŻYWE TORPEDY

5) **Opowiadanie gdańskie z dni sierpniowych 1939**

— Psst! — syknęła Betty ostrzegawczo. — Ktoś wchodzi na pokład. Był to Kurt Emmerich z plutonem swoich podkomendnych. Wyjątkowo mieli na sobie cywilne ubrania, zresztą Kurt także rozstał się z ulubionym mundurem na dzisiejszą noc, aby w razie spotkania z polskimi celnikami mógł udawać spokojnego mieszczucha. Również dla ostrożności kutry wyruszały w drogę kolejno, nie razem, a na samym końcu odpłynął najszybszy z nich „Adler". Przy jego kole sterowym stanął sam właściciel flotyli, Rudolf Slawski, którego zanudzał swymi pretensjami Kurt, zdenerwowany dziś niebywale. Najpierw irytowała niemca powolna żegluga kanałami, potem łoskot silnika, mogący przywabić polskie motorówki polujące na przemytników, a wreszcie to, że zanosiło się na deszcz. Deszcz lunął rzeczywiście, gdy znaleźli się na pełnym morzu, i dostarczył Kurtowi tematu do dalszych utyskiwań. Zniecierpliwiona tym siostra Rudolfa powiedziała uszczypliwie, że dla tych, którzy boją się kataru, są w kajucie nieprzemakalne płaszcze z ceraty; czy kazać je przynieść?

— Dziwię się, że nie przyniesiono ich dawno — odburknął Emmerich.

Rudolf wysłał więc do głównej kajuty jednego ze swoich rybaków, który po minucie wrócił na pokład niezwykle podniecony.

— W szafie z płaszczami — zaczął zdyszanym głosem — zadekował się jakiś facet. Zamknąłem go na klucz, żeby nie zwiał. To dobrze, co?

— Bardzo dobrze — pochwalił go Emmerich i na czele „ekspedycji karnej" żwawo zbiegł na dół do kajuty. Tam przygotowawszy rewolwer do strzału, odemknął z klucza drzwi szafy i krzyknął z patosem: — Polski szpiclu, twoja ostatnia godzina wybiła i wyłaź, aby ponieść zasłużoną karę.

Zanim skończył, spośród ceratowych płaszczów wyjrzała znajoma twarz.

— Newell?! — Kurt zmarszczył brwi groźnie. — Jakim prawem pan...

— Prawem reportera — wtrącił z uśmiechem Amerykanin, wychodząc ze swej kryjówki — reportera, który wciąż łapie frapujące tematy do...

— Tu pan tematu nie złapie, prędzej kulę — przerwał mu niemiec i znów podniósł rewolwer, ale Rudolf wydarł mu broń natychmiast.

— Tak nie można, panie Emmerich—rzekł niby łagodnie — choć zgadzam się, że niepożądana jest tutaj obecność pana Newella. Proponuję, by go odesłać na ląd łódką, którą „Adler" zawsze holuje. Aby zaś ten ciekawy dziennikarz podążył prosto do domu, powierzymy go opiece mej energicznej siostry.

— Ach w ten sposób chciałbyś się mnie pozbyć z kutra? Nie, chytry braciszku, ja zostanę tutaj! Ja chcę widzieć to, co mi obiecał pan Kurt.

Kurt poparł projekt Rudolfa, gdyż od początku lękał się bury od zwierzchników za to, że zabrał kobietę na taką wyprawę, jak dzisiejsza. Niewiele jednak byliby obaj wskórali wobec zawziętego oporu dziewczyny, lecz przyszedł im z pomocą zbieg okoliczności. Do kajuty wpadł majtek z meldunkiem, że widać już światła takie, jakich kazano mu wypatrywać. Kurt z Rudolfem co prędzej wybiegli to sprawdzić, a wykorzystując ich nieobecność, Sindey powiedział szeptem:

— Betty, słyszałem tu całą twą rozmowę z bratem. I powtórzę ją Emmerichowi, jeżeli ty nie opuścisz tego kutra wraz ze mną. To brzmi jak szantaż, wiem, ale sama kiedyś mówiłaś, że cel uświęca środki. A moim celem dziś jest twoje bezpieczeństwo. Dlatego nie pozwolę ci zostać na kutrze, który twój brat zamierza podpalić. Tak podpalić, bo jak stwierdziłem przed godziną; w beczce, którą umieściliście pod schodami, jest benzyna.

Gdy tamci dwaj powrócili do kajuty, Betty zrezygnowana oznajmiła bratu, że spełni jego życzenie, czyli odwiezie Newella na ląd. Sama. Nie potrzebuje wioślarza, jest przecież dzieckiem rybaków i umie obchodzić się z czółnem nawet przy dużej fali, a dzisiaj morze spokojne. Betty prosiła tylko, by mogła z bratem pozostać sam na sam przez chwilę. Chciała mu wyjaśnić powody, dlaczego postanowiła wrócić na ląd, i pożegnać się z nim bez świadków, jak trafnie domyślił się Sidney. Zauważył też, gdy schodzili do czółna, że twarz miała mokrą od łez. Od łez, nie z deszczu, bowiem deszcz przestał padać, zanim wyszli z kajuty. I to, że ta odważna dziewczyna musiała w takiej chwili zapłakać, uczyniło ją Newellowi jeszcze droższą.

— Kochanie, w którą stronę zwrócić dziób łódki? — zapytał ująwszy w dłonie wiosła. — Jeśli się nie mylę, to Gdańsk leży gdzieś tam, prawda?

— Tak ale płyńmy na razie za „Adlerem", — odparła.

Pościg dwuwiosłowego czółna za najszybszym kutrem gdańskim nie miałby najmniejszych szans powodzenia, gdyby nie to, że pół mili morskiej stąd znajdował się cel, do którego „Adler" podążał. Celem tym był duży, czarny parowiec. Jego elektryczne żórawie przez dobrą godzinę przenosiły jakieś skrzynie do luków i na pokład „Adlera", gdy reszta flotyli Rudolfa czekała w szeregu swojej kolejki. Pracowano tam przy oświetleniu tak słabym, iż Sidney mógłby był zbliżyć się do statku na pięćdziesiąt metrów bez obawy, że ktoś łódź zauważy, lecz przezornie trzymał się o wiele dalej. I słusznie uczynił, bowiem nagle ze środka „Adlera" buchnęły płomienie. Ich blask oświecił kontury parowca, na którego pokładach od razu zapanowała panika. Ci ludzie tam dobrze wiedzieli, czym grozi pożar przy takim ładunku, jaki przywieźli, więc z gorączkowym pośpiechem odpychali od burty płonący kuter, a inni, tchórzliwsi, już skakali do wody.

Wtem ponad wrzawę zmieszanych okrzyków wybił się ryk wściekłości Kurta Emmericha:

— Brać go! Ten zbrodniarz przyznał się, że...

— Zbrodniarzami jesteście wy! — zabrzmiał inny głos.

— To Rudi, — rzekła Elsa. — Zdążył im powiedzieć, zdążył!

Za to parowiec nie zdążył uciec od niebezpiecznego sąsiada, choć maszyny puszczono w ruch natychmiast i w parę sekund po wybuchu amunicji na „Adlerze" nastąpił drugi, znacznie silniejszy. Gejzer ognia wytrysnął aż pod chmury, zagrzmiało straszliwie, a potem czółno Sidneya zaczęło groźnie kołysać się i skakać. Pod koniec tych wariackich pląsów raptownie zgasła oślepiająca jasność, której źródłem był pożar statku naładowanego materiałami wybuchowymi. — Tym gęstsze dla oczu stały się ciemności nocy i Newell na próżno rozglądał się za parowcem, rozdartym przez eksplozję. Wszystko pochłonęło morze, po którym pływały tylko kawałki osmalonego drzewa; pracowite fale zmiatały te śmieci ku brzegowi, oczyściwszy już miejsce nad świeżą mogiłą blisko stu Niemców i Rudolfa Slawskiego, sprawcy katastrofy.

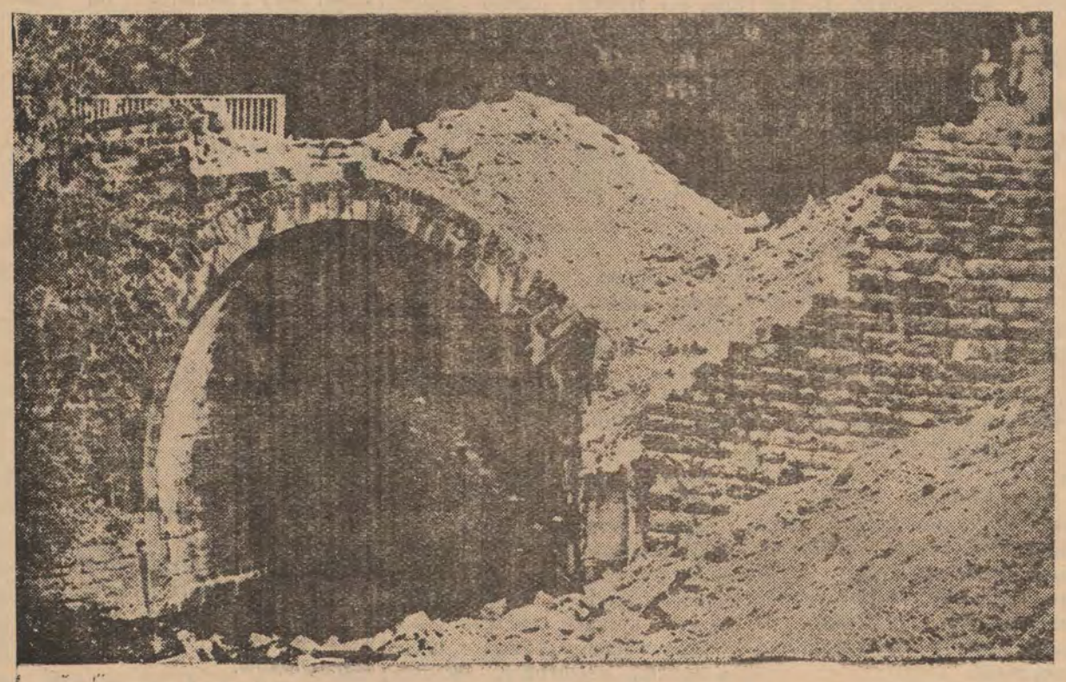
Sidney Newell, choć wiele widział w życiu, niemógł jeszcze oswoić się z faktem, że tego dokonał jeden człowiek. I że ten mężczyzna w sile wieku, zdrowy, zamożny, z takim spokojem szedł na pewną śmierć, na którą skazał się sam! A kiedy Sidney rozmyślał nad tym, w ciemnościach zaszemrał głos jego ukochanej Betty-Elsy-Elżbiety, głos drżący od serdecznego bólu, lecz zarazem nabrzmiały dumą:

— Czy teraz nareszcie wierzysz w istnienie żywych torped?! A proszę nie sądzić, że Rudi był jakimś chlubnym wyjątkiem! Ludzi gotowych dla ojczyzny na wszystko są w Polsce setki tysięcy — i biada najeźdźcom, biada!

Koniec

# Jak się bronił Śląsk

Pracujący w Chicago Ślązak Ludwik Matusiak otrzymał od krewnego list z opisem obrony Śląska Cieszyńskiego. Przynosi on szereg nieznanych szczegółów o bohaterskiej postawie żołnierza na południowo-zachodnim szańcu Rzeczypospolitej, i dlatego pozwalamy sobie przytoczyć go za „Dziennikiem Związkowym":



## Wojna w Beskidach śląskich

Zdjęcie to podajemy za amerykańską agencją fotograficzną „Acme". W objaśnieniu czytamy. „Zburzony bombą most. — W drugim dniu najazdu na Polskę, wojska niemieckie sforsowały przełęcz Jabłonkowską w Beskidach i dolinę Olzy na Ślasku Cieszyńskim. Sforsowanie nastąpiło przy pomocy czołgów, wspomaganych przez ciężką artylerię i bomby z samolotów".

„Piszę już nie z Polski — zaczyna się list — ale z Rumunii. Wojnę z Niemcami przyjęło społeczeństwo w całej Polsce z entuzjazmem. Robotnicy w Bielsku śpiewali, gdy zgłaszali się do wojska, nasze dowództwo jednak nie przewidziało nagłego napadu, bez wypowiedzenia wojny.

Wczas rano dnia 1-go września pokazały się samoloty niemieckie nad całą Polską, które zbombardowały lotniska, obiekty wojskowe i węzły kolejowe. Bombardowanie odbywało się już stale, codziennie. Wojska nie można było uzbroić, umundurować i walczyły tylko te oddziały, które na czas zostały zmobilizowane. Nadto Polska miała zbyt mało samolotów, armat przeciwlotniczych i przeciwczołgowych, oraz tanków. Naprzykład w części południowo-zachodniej nie widzieliśmy ani jednego polskiego tanka, mimo tego w pierwszych dwóch, a nawet trzech dniach Niemcy ponieśli pięćkroć większe straty niż Polacy.

Nad Cieszyńskim z 9 bombowców niemieckich tylko jeden wrócił cały w pierwszy dzień wojny. Jak się jednak zaczął nasz odwrót, to trwał już do końca. Na drogach dziesiątki tysięcy ludzi i wozów cywilnych stale ostrzeliwały niemieckie bombowce z karabinów maszynowych, rzucając przy tym na większe skupienia bomby. Ta przeklęta hołota rzucała z samolotów zabawki i paczki z cukierkami zatrutymi, lub eksplodującymi i bardzo dużo dzieci zginęło w ten sposób.

Co tylko bestialski instynkt mógł wymyślić, to Niemcy zużytkowali w Polsce. Naprzykład w Bielsku rozstrzelali około 300 cywilów, którzy zaangażowani byli w polityce krajowej.

Pułk, w którym służył brat, Stasiek, i pułk cieszyński brały udział w morderczych walkach pod Skoczowem, pod Krakowem i pod Zamościem.

Ja zaraz pierwszego dnia zgłosiłem się dobrowolnie do służby mimo moich 58 lat życia i zostałem zastępcą komendanta batalionu wartowniczego. Po paru starciach cofnęliśmy się i kiedy wyjechałem do Lwowa po rozkazy, oddziały niemieckie z tankami najechały na batalion i rozbiły go. Nic zresztą dziwnego, bo batalion bez karabinów maszynowych, bez armat i tanków, nie miał najmniejszej szansy w walce frontowej.

Ze Lwowa już nie dostałem się z powrotem do mego batalionu. Nakazałem koncentrację pod Kołomyją, ale tymczasem wkroczyli bolszewicy i musieliśmy szukać schronienia w Rumunii. Zamieszkałem u szwagra. Nie chodzi mi o zniszczony dom, gdyż wierzę, że Polska powstanie i prusactwo zostanie zniszczone doszczętnie.

Szukam moich synów przez gazety i przez Czerwony Krzyż, ale cóż, kiedy niemcy zabronili działać Czerwonemu Krzyżowi na terenie zagrabionej Polski. Znęcają się oni w straszny sposób nad kobietami i dziećmi, a w swojej prasie piszą i podają fotografie, jak się to mocno nimi opiekują. Łotry!

O bohaterstwie naszego żołnierza świadczą najlepiej pierwsze dnie wojny. Pod Żywcem jeden nasz batalion wysiekł doszczętnie batalion niemiecki i zabrał mu pociąg pancerny. Pod Istebną znowu nasz batalion wysiekł doszczętnie drugi batalion niemiecki (blisko 800 ludzi.) Pod Myślenicami 120 tanków niemieckich i przeważające siły niemieckie natarły na nasze słabsze oddziały, kiedy jednak nad wieczorem przyszło 8 tanków nam z pomocą, wojska nasze zdobyły lub zniszczyły 24 tanki nieprzyjacielskie i odrzuciły Niemców o 20 kilometrów w tył. I takich heroicznych wyczynów było wiele. Lecz co było robić, gdy Niemiec miał ogromną przewagę techniczną?" — kończy uchodźca swój list do krewnego za oceanem.

**Czy masz opłaconą przedpłatę**

# WIELKIE I WYSOKIE IDEAŁY LUDZKIE

Człowiek nie zadowalnia się wyłącznie zaspokojeniem swych potrzeb fizjologicznych. Trudno sobie wyobrazić w dobie dzisiejszej społeczeństwo, które by nie hołdowało jakimś ideałom. Postęp materialny zadowalnia człowieka tylko przez pewien okres czasu, poczym występuje u niego tęsknota do czegoś bardziej nieco dziennego, do chwilowo nieuchwytnego i człowiek zaczyna poszukiwać zadowolenia już to u innej osoby, już też u przedmiotu, znajdującego się poza sferą jego normalnych osiągnięć. W strefie pragnień idealnych rozróżniamy dwa rodzaje ideałów: — wysokie i niskie! — Ideał wyższy występuje wówczas, gdy człowiek odczuwa potrzebę poświęcenia się dla drugich, dla ulżenia doli swym bliźnim, lub też w szerszym znaczeniu, dla dobra ludzkości. Najwyższą formę ideału ludzkiego wskazał światu Chrystus.

W przeciwieństwie do tamtego, ideał niższy polega na tym, że człowiek dąży wyłącznie do zaspokojenia swych pożądań materialnych ze szkodą dla innych. Tę, najniższą formę ideału ludzkiego spotykamy wszędzie, ale najwyraźniej uwidocznili ją przed światem niemcy, bo w olbrzymim zakresie i w możliwie najszkaradniejszej postaci. Poprostu, wysilili się do ostatecznych granic, aby wykazać przed światem całkowitą przepaść swego materializmu, aby odebrać ludzkości wiarę w ideały wyższe. Kiedykolwiek zaś człowiek zdążył do zrealizowania ideałów wyższych, zawsze stawał się sam przez to szlachetniejszym i metody jego postępowania były coraz łagodniejsze. Naodwrót znów, gdy człowiek przylgnął do ideałów niskich, materialistycznych, jego postępki w życiu codziennym stawały się coraz brutalniejsze a jego charakter coraz nieznośniejszym dla otoczenia. Hołdowanie ideałom wyższym wiodło zawsze społeczeństwa do zgody i miłości wzajemnej, natomiast pogoń za ideałami niskimi prowadziła je do walki, do wzajemnej nienawiści, do tępienia człowieka przez człowieka. Zawsze po owocach poznać można gatunek drzewa.

Człowiek instynktownie dąży do służenia jakiemuś ideałowi. Nawet w Rosji sowieckiej, gdzie zniszczono religię, musiano wykoncypować inny, swoisty gatunek religii, byle mieć o co się ubiegać i czemu służyć. Wielki myśliciel amerykański Emerson powiedział raz dowcipnie: „Przyczep swój wózek do jakiejś gwiazdy!"... Pragnienie osiągnięcia wyższych form ideału i wysiłki altruistów w kierunku ulżenia cierpieniom innych, stanowią najlepszy dowód, że człowiekowi nie są obce z natury wyższe aspiracje i że zdobycze materialne nie uszczęśliwiają wszystkich ludzi.

Nawet w okresach powszechnego panowania wścieklizny ludzkiej, jak podczas wojen, nie brak wspaniałych przykładów służenia ideałom wyższym. Podczas poprzedniej wojny żołnierze niemieccy, wzięci do niewoli przez Anglików, korzystali z wszelkich urządzeń sanitarnych, z opieki i troskliwości Czerwonego Krzyża, dostarczano im rozrywek i starano się uprzyjemnić im pobyt w niewoli, aby tym sposobem wyleczyć ich ze skłonności do nienawiści i do zbrodni. Starano się wpoić w nich przekonanie, że wojna jest wymysłem barbarzyńskim, że człowiek stworzony jest do lepszych celów, że należy dążyć do powszechnego zbratania narodów.

Niestety, niemców te metody nie przekonały. Ich znaczenie było niedostępne dla niemieckich umysłów, w ich mózgownicach nie mieściła się myśl, iżby człowiek mający materialną przewagę nad swym bliźnim, nie zechciał jej użyć na pognębienie go, iżby wyrzekł się „przyjemności" tępienia drugich. Wzamian za łagodne traktowanie jeńców, odwdzięczyli się niemcy w tej wojnie ludzkości bombardowaniem miast i wiosek, mordowaniem jeńców, paleniem szpitali i ochronek dziecięcych. Zdobywszy nieco siły materialnej i chwilową przewagę nad innymi, natychmiast użyli jej na zgubę innych, w myśl swych narodowych ideałów, które należą do kategorii najniższej.

Umysłowości niemieckiej obcą jest nawet idea wolności, gdyż należy ona do rzędu ideałów wyższych, wymagających poświęcenia się za innych. Niemiec potrafi zginąć z zapałem w walce o pozbawienie wolności innych narodów, ochotnie położy życie z nienawiści i chciwości, ale nie zrozumiałby znaczenia walki o wolność. — Narody europejskie będą musiały zapędzić niemców w jarzmo niewoli, aby ich nauczyć kochać... wolność, gdyż tylko w ten sposób zmuszą ten naród do zrozumienia ideałów wyższych. Niemcy jutrzejsze będą musiały pojąć nareszcie sens kardynalnego przykazania polskiego: — Nie czyń drugiemu, czego nie chciałbyś aby tobie uczyniono.

W.

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
—NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA—
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Srodek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

rykadował się nareszcie w kościółku w rogu reduty i tam zginął z bagnetem w ręku u stóp wielkiego ołtarza, ostatni z załogi, wzbudziwszy podziw i szacunek w nieprzyjacielu.

Na Woli dostał się w ręce moskiewskie ranny Piotr Wysocki, który pierwszy podniósł sztandar powstania. Wywieziono go do ciężkich robót w Nerczyńsku we Wschodniej Syberii.

Świetna obrona Woli przez Sowińskiego i jego śmierć bohaterska uczyniły imię jego jednym z najpopularniejszych w dziejach porozbiorowych. Naród zapisał głęboko imię Sowińskiego w sercu i pamięci, obok imion bohaterów z wojen Kościuszki i Napoleona.

Dopiero po upadku Woli przybyły posiłki. Dembiński ze czterema batalionami i Bem z rezerwą artylerii czynili rozpaczliwe wysiłki, aby odebrać Wolę; po trzykroć, torując sobie drogę bagnetem, Polacy podsunęli się pod same okopy reduty; lecz wyborowe bataliony gwardii cesarskiej, napływające wciąż do zdobytej reduty, udaremniły wszelkie usiłowania. Z Woli moskale zapędzili się prawie na ulice Warszawy; lecz Bem spędził ich ogniem działowym i wpakował napowrót do reduty. Na wszystkich innych punktach moskale zostali zwycięsko odparci; Umiński odznaczył się dzielną obroną swoich linij; Czyżewski zaś był tak słabo atakowany, że z tej strony nie groziło Warszawie żadne niebezpieczeństwo. Godnym zaznaczenia jest czyn majora Ordona, dowódcy załogi dro-



bnej reduty na prawym skrzydle. Straciwszy wszystkie działa i wystrzeliwszy ostatni ładunek, Ordon wysadził swoją redutę w powietrze, w chwili, gdy nieprzyjaciel ją zajmował; wskutek wybuchu zginęło około siedmiuset moskali. Mickiewicz uczcił czyn Ordona wspaniałym wierszem: „Reduta Ordona“.

Ogień działowy trwał jeszcze do późnej nocy. Straty polskie w dniu 7 września obliczają na 3,800 ludzi; Paskiewicz stracił około piętnastu tysięcy; z oddziału ochotników zostało zaledwie kilku ludzi.

Zdobycie Woli, jakkolwiek było wielką klęską, nie stanowiło jeszcze bynajmniej o losie Warszawy. Druga linia okopów była nietknięta. Za nimi stało miasto z wąskimi i krętymi ulicami, ze starymi kamienicami o murach grubych i mocnych. Broniona przez wojsko i lud Warszawa mogła jeszcze stać się grobem dla armii Paskiewicza. Atakujących było niewiele więcej niż po dwóch na każdego obrońcę; przy użyciu ludu liczby prawiby się zrównały.

Tak rozumiał położenie rzeczy sejm i rząd, tak samo patrzał na nie i Paskiewicz. Gdy więc sejm myślał tylko o dalszym oporze, gdy wojsko pełne otuchy wypoczywało w oczekiwaniu nowego boju, Paskiewicz zaprosił w nocy wodzów polskich na powtórną rozmowę.

W pustej karczmie wolskiej zjechali się przedaniem z jednej strony Paskiewicz i w. książę



rozkaz opuszczenia okopów i cofnięcia się za Wisłę. Na widok cofających się wojsk marszałek izby wpadł o 7 ej do Krukowieckiego z zapytaniem, co się stało.

Otrzymawszy odpowiedź, że „zdał się na łaskę“, marszałek pędzi do sejmu. Tamże przybywa Dembiński z raportem, że obrona opuszczona i szańce wpadają bez walki w ręce moskali.

Sejm co prędzej składa Krukowieckiego z urzędu, mianuje Niemojowskiego prezesem rządu, Małachowskiego wodzem naczelnym i nakazuje mu bronić Warszawy do ostatka.

Stary legionista spieszy na pole walki dla wydania rozkazów, lecz już było za późno. Odwrót zarządzony przez Krukowieckiego odbywał się już w całej pełni, okopy były w ręku nieprzyjaciela. Małachowski mógł tylko wyprowadzić wojsko na Pragę i wysłać amunicję działami do Modlina.

Nazajutrz rano, 8-go września, moskale wkroczyli do Warszawy.

Czyn Krukowieckiego, niepotrzebny ze stanowiska wojennego, był zbrodniczym ze stanowiska politycznego. Sprowadził on na naród nietylko klęskę, lecz i hańbę.

Tłomaczenia się winowajcy, że uratował Warszawę od zburzenia, naród nie przyjął; oddając bowiem władzę najwyższą w jego ręce, naród nie żądał ratowania Warszawy za cenę swego honoru. Sprawiedliwy, jak zawsze, głos narodu napiętno-



wał czyn Krukowieckiego strasznym mianem zdrady.

Nie jest naszą rzeczą badać, o ile wchodziły tutaj w grę pobudki niskiej natury. Są położenia, w których za zdradę uchodzi proste niedopełnienie obowiązku, wynikającego z wysokiego stanowiska i wielkiej władzy.

Sejm i rząd z kasą i archiwami pociągnęli za wojskiem do Modlina. Postanowiono czekać na powrót Ramoriny, który już wcześniej otrzymał rozkaz cofania się pod Warszawę. Było jeszcze około 30,000 wojska i 95 dział. Razem z korpusem Ramoriny i załogami fortec, powstanie posiadało 50,000 ludzi, więcej niż w dniu 29-go listopada. Siły rosyjskie były osłabione przez wielkie straty, poniesione w dwudniowej bitwie pod Warszawą i przez konieczność pilnowania tak wielkiego miasta. Można więc było prowadzić wojnę dalej.

Na radzie wojennej 9 września obrano wodzem naczelnym Rybińskiego. Drugi kandydat, Bem, wymówił się brakiem zdolności. Prądzyński i Chrzanowski zostali w Warszawie wraz z Krukowieckim, którego żołnierze polscy szukali, aby go rozstrzelać. Skrzynecki ścigany przez zawziętych na niego klubowców, uszedł już wcześniej w przebraniu w Krakowskie. Bliskość Warszawy demoralizowała żołnierzy i oficerów, którzy chętnie wymykali się do miasta, gdzie moskale, z rozkazu Paskiewicza, nie robili im żadnych trudności. Rybiński nakazał więc odwrót do Płocka, dokąd kazał także stawić się

Michał, z drugiej Krukowiecki i Prądzyński. Rozprawy były długie i gorące. Krukowiecki po dwakroć opuszczał z gniewem karczmę, zawracał go Prądzyński, ujęty całkowicie przez księcia Michała. Łatwość, z jaką Prądzyński dał się uwieść obietnicom moskiewskim, dużo zaszkodziła sprawie i rzuca cień na niepozbłakowaną dotychczasową służbę tego zdolnego generała.

Ponieważ Krukowiecki składał się brakiem pełnomocnictwa od sejmu, zgodzono się na zawieszenie broni do godziny 2 ej po południu. * * *

Po powrocie Krukowieckiego do miasta nastąpiło ostre starcie między nim i wice-prezesem rządu Niemojowskim. Niemojowski potępił postęp wanie prezesa rządu, wyprawił na wszelki przypadek kasę i archiwa na Pragę, i podał się do dymisji ze wszystkimi prawie ministrami. Już z tego Krukowiecki mógł się przekonać, że naród nie chce żadnych układów. Sejm zgromadził się około godziny 11-ej.

Stanął przed izbą Prądzyński i przedstawił położenie w najgorszym świetle, radząc przyjąć warunki podane przez nieprzyjaciela 4-go września. Wtem przybył Bem z zapewnieniem, że miasto może trzymać się aż do powrotu Ramoriny, do którego wysłano stosowne rozkazy. Na wniosek Niemojowskiego odebrano głos Prądzyńskiemu, ja ko nie będącemu członkiem Izby. Z przemówień jednak różnych posłów Prądzyński wyrozumiał, że prezes rządu ma prawo zawrzeć układ z nieprzy-



jacielem, sejm zaś może tylko układ zatwierdzić lub odrzucić.

Wypadłszy z zamku Prądzyński znowu pojechał do kwatery Paskiewicza. Rozpoczęła się teraz wędrówka parlamentarzy z miasta do obozu i naodwrót, trwająca cały dzień. Paskiewicz, udając lekko rannego, nie chciał przyjąć Prądzyńskiego; zastępujący go książe Michał żądał na piśmie uproszenia od sejmu do zawarcia układu.

Tymczasem upłynął termin zawieszenia broni i Paskiewicz rozpoczął ogień na całej linii. Od strony Woli sto dział biło do miasta; lecz i Polacy wzmocnili tę stronę świeżymi pułkami i artylerią. Bitwa rozwijała się wcale pomyślnie dla obrońców. Moskale zdobyli wprawdzie szańce 21, 22 i 23 na Czystem, lecz od strony Mokotowa Dmiński odparł nieprzyjaciela i zniósł prawie do szczętu brygadę jazdy.

Latania linia obrony była nietknięta; strzałów armatnich mało jeszcze na cały dzień; straty nieprzyjaciela były olbrzymie.

Przez cały ten czas Prądzyński i Breański układali się z Paskiewiczem w imieniu Krukowieckiego. Około szóstej sejm dał nareszcie na piśmie objaśnienie, że prezes rządu posiada prawo zawarcia układu.

Po tylko czekał Krukowiecki. O szóstej wieczorem posłał na ręce Paskiewicza list do cesarza, w którym poddał się w imieniu narodu bez żadnych warunków. Jednocześnie wojsko otrzymało



polscy, sądząc, że główny atak nastąpi od strony Mokotowa, gdzie szańce były najsłabsze, skupili w tym miejscu główne siły.

Tymczasem Paskiewicz, wiedząc dokładnie o wszystkim, zarządził fałszywy atak na lewe skrzydło, główne zaś siły rosyjskie zostały zwrócone przeciwko szańcom 57 i 54 między rogatkami raszyńską i wolską na prawym skrzydle. Przodem biegło tysiąc ochotników wybranych z całej armii, rozpojonych wódką do wściekłości i prowadzonych przez doskonałych oficerów. Obydwa szańce zostały zdobyte po bohaterskiej obronie i załoga wycięta do nogi. Nieprzyjaciel usadowił się z przodu i z tylu wielkiej reduty wolskiej, którą uważano za klucz Warszawy. Reduta wolska, zbudowana przez najlepszych inżynierów warszawskich, przedstawiała pozycję bardzo mocną, lecz nie była wykończona. Załogi posiadała 1,660 ludzi i 10 dział; dowodził nią 60-letni gen. artylerii Sowiński, który, straciwszy nogę pod Możajskiem w 1812 r., nie mógł wziąść czynnego udziału w wojnie, lecz zastrzegł sobie najniebezpieczniejsze stanowisko w obronie Warszawy. Strasznym błędem ze strony polskiej było tak słabe obsadzenie głównego punktu obrony. W ostatniej chwili Dembiński zdążył rzucić do reduty jeden tylko batalion strzelców. Ogniem z dwustu dział nieprzyjaciel zasypywał redutę wolską do godziny 9-ej. Gdy umilkły działa na Woli, moskale ruszyli do ataku. Bój ręczny trwał do południa.

Cofając się krok za krokiem, Sowiński zaba-



Ramorinie. Nie mógł Ramorino stosować się do rozkazów wodza naczelnego, gdyż moskale przerwali komunikacje, a ze swojej strony donieśli, że odwrót armii do Płocka jest już zastosowaniem się do dawnego manifestu cara Mikołaja. Na radzie wojennej, zwołanej przez Ramorinę, postanowiono więc cofnąć się w Sandomierskie. Lecz po nieudanej próbie rzucenia mostu na Wiśle, otoczony ze wszystkich stron przez przeważające siły, Ramorino, po krwawej potyczce, wkroczył do Galicji 18 września i został rozbrojony przez austriaków. Główną winą tego francuskiego generała było niepospieszenie na pomoc Warszawie po otrzymaniu pierwszego rozkazu. Wtedy Ramorino, zamiast posunięcia się naprzód, przeciwnie oddalił się jeszcze od stolicy w stronę Brześcia; później, nie zdobywszy tej fortecy, podążył wprawdzie szybkim marszem ku Warszawie, i w chwili stanowczej był już bardzo blisko, lecz, otrzymawszy wiadomość o kapitulacji stolicy, znowu cofnął się do Łukowa. Dalsze wypadki były już następstwym naturalnym tego pierwszego nieposłuszeństwa rozkazowi przełożonych. Naród polski napiętnował postępek Ramoriny również mianem zdrady.

Dotarłszy pod Płock, Rybiński zabrał się do przeprawy przez Wisłę, gdy przybył do obozu generał Berg z wiadomością o klęsce korpusu Ramoriny i z rozkazem Paskiewicza, aby wojsko poddało się cesarzowi. Za przekroczenie Wisły Paskiewicz groził wyjęciem pod prawa. Wódz naczelny

# „GAZETA POLSKA W BRAZYLII“

CAIXA POSTAL „B“ — KURYTYBA, PARANA

Pismo ilustrowane, założone w 1891 r. Wiadomości z osad polskich, Brazylii, Ameryki Południowej, Polski i całego świata. Prenumerata roczna 15$000

## 1940 — KALENDARZ ŚCIENNY — 1940

### STYCZEŃ

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | P | NOWY ROK |
| 2 | W | Makarego op. |
| 3 | Ś | Genowefy p. |
| 4 | C | Tytusa b. m. |
| 5 | P | Telesfora, Emil. |
| 6 | S | TRZECH KRÓLI |
| 7 | N | 1 N. po 3 Kr. |
| 8 | P | Seweryna op. |
| 9 | W | Marcjanny |
| 10 | Ś | Jana Dobrego |
| 11 | C | Hygina pap. |
| 12 | P | Arkadiusza m. |
| 13 | S | Leoncjusza b.m. |
| 14 | N | 2 N. po 3 Kr. Hil. |
| 15 | P | Pawła I pustel. |
| 16 | W | Marcelego pap. |
| 17 | Ś | Antoniego op. |
| 18 | C | Kat. św. Piotra |
| 19 | P | Henryka b.m. |
| 20 | S | Fabiana i Sebast. |
| 21 | N | Starozapustna |
| 22 | P | Wincentego |
| 23 | W | Zaślubiny N.M.P. |
| 24 | Ś | Tymoteuszab.m |
| 25 | C | Nawr. Św. Pawła |
| 26 | P | Polikarpa b.m. |
| 27 | S | Jana Chryzost. |
| 28 | N | Mięsopustna |
| 29 | P | Franc. Salezego |
| 30 | W | Martyny i Hiacyty |
| 31 | Ś | Piotra z Nolasko |

### LUTY

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | C | Ignacego b. m. |
| 2 | P | N. M. P. Gr. |
| 3 | S | Błażeja b. m. |
| 4 | N | ZAPUSTNA |
| 5 | P | Agaty p. M. |
| 6 | W | Tytusa b. Doroty |
| 7 | Ś | POPIELEC |
| 8 | C | Jana z Maty w. |
| 9 | P | Cyryla, Apolonii |
| 10 | S | Scholastyki p. |
| 11 | N | 1 N. Postu |
| 12 | P | Zał. Serwitów |
| 13 | W | Grzeg. II pap. |
| 14 | Ś | Walentego m. |
| 15 | C | Faustyna i Jowity |
| 16 | P | Julianny |
| 17 | S | Juliana Kapad. |
| 18 | N | 2 N. Postu |
| 19 | P | Konrada W. i M. |
| 20 | W | Leona b. |
| 21 | Ś | Feliksa i Eleonory |
| 22 | C | Kat. św. Piotra w A. |
| 23 | P | Piotra Damiana |
| 24 | S | Macieja Ap. |
| 25 | N | 3 N. Postu |
| 26 | P | Wiktora m. |
| 27 | W | Aleksan. i Ana. |
| 28 | Ś | Teofila i Rom. |
| 29 | C | Justyna |

### MARZEC

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | P | Albina b. |
| 2 | S | Heleny ces. |
| 3 | N | 4 N. Postu |
| 4 | P | Kazimierza król. |
| 5 | W | Euzebiusza i Jana |
| 6 | Ś | Perpetuy i Felic. |
| 7 | C | Tomasza z Akw. |
| 8 | P | Wincentego i J. |
| 9 | S | Franciszki Rzym. |
| 10 | N | 5 N. Postu |
| 11 | P | Konstantyna |
| 12 | W | Grzegorza W. |
| 13 | Ś | Krystyny p.m. |
| 14 | C | Matyldy kr. wd. |
| 15 | P | Longina, Klemensa |
| 16 | S | Cyriaka m. |
| 17 | N | PALMOWA |
| 18 | P | Cyryla z Jer. |
| 19 | W | Józefa Ob. N.M.P. |
| 20 | Ś | Eufemii m. |
| 21 | C | W. CZWARTEK |
| 22 | P | W. PIĄTEK |
| 23 | S | Feliksa m. |
| 24 | N | WIELKANOC |
| 25 | P | PON. WIELKAN. |
| 26 | W | Emanuela i Tekli |
| 27 | Ś | Jana z Dam. |
| 28 | C | Jana Kapistrana |
| 29 | P | Eustazjusza op. |
| 30 | S | Jana Klimaka |
| 31 | N | 1 N. po Wielk. |

### KWIECIEŃ

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | P | Hugona, Teodory |
| 2 | W | Franciszka a Paul. |
| 3 | Ś | Ryszarda b. |
| 4 | C | Izydora b. d. |
| 5 | P | Wincentego |
| 6 | S | Celestyna i Wilh. |
| 7 | N | 2 N. po Wielk. |
| 8 | P | Dionizego b. |
| 9 | W | Marii Kleof. |
| 10 | Ś | Marii Eg. i Ezech. |
| 11 | C | Leona W. |
| 12 | P | Juliusza op. |
| 13 | S | Hermenegilda m. |
| 14 | N | 3 N. po Wielk. |
| 15 | P | Bazylego i An. |
| 16 | W | Benedykta Józ. |
| 17 | Ś | Aniceta pap. |
| 18 | C | Opieki św. Józefa |
| 19 | P | Hermogenesa |
| 20 | S | Teodora |
| 21 | N | 4 N. po Wielk. |
| 22 | P | Sotera i Kaj. m. |
| 23 | W | Wojciecha |
| 24 | Ś | Fidelisa m. |
| 25 | C | Marka Ew. |
| 26 | P | Kleta i Marcelina |
| 27 | S | Piotra K. |
| 28 | N | 5 N. po Wielk. |
| 29 | P | Piotra z Werony |
| 30 | W | Katarzyny Sen. |

### MAJ

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | Ś | Filipa i Jakóba |
| 2 | C | WNIEBOWST. |
| 3 | P | Znal. Krzyża |
| 4 | S | Floriana, Moniki |
| 5 | N | 6 N. po Wielk. |
| 6 | P | Jana w Oleju |
| 7 | W | Flawii i Dom. |
| 8 | Ś | Stanisława b. m. |
| 9 | C | Grzegorza z N. |
| 10 | P | Antonina, Izyd. |
| 11 | S | Franciszka w. |
| 12 | N | ZIELONE ŚW. |
| 13 | P | Serwacego |
| 14 | W | Bonifacego m. |
| 15 | Ś | Jana de la Salle |
| 16 | C | Antoniego Boboli |
| 17 | P | Weroniki |
| 18 | S | Wenantego |
| 19 | N | TRÓJCY PRZEN. |
| 20 | P | Bernardyna ze Sie. |
| 21 | W | Tymoteusza |
| 22 | Ś | Julii p. m. |
| 23 | C | BOŻE CIAŁO |
| 24 | P | NMP. Wsp. Wer. |
| 25 | S | Grzegorza VII |
| 26 | N | 2 po Ziel. św. |
| 27 | P | Bedy w. d., Jana |
| 28 | W | Augustyna |
| 29 | Ś | Marii Magdalen. |
| 30 | C | Feliksa p. m. |
| 31 | P | Anieli, Petroneli |

### CZERWIEC

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | S | Jakóba Strzem. |
| 2 | N | 3 po Ziel. św. |
| 3 | P | Św. Klotyldy p. |
| 4 | W | Franciszka Kar. |
| 5 | Ś | Bonifacego b.m. |
| 6 | C | Norberta b. |
| 7 | P | Roberta op. |
| 8 | S | Naj. Serce Jez. |
| 9 | N | 4 po Ziel. św. |
| 10 | P | Małgorzaty kr. |
| 11 | W | Barnaby ap. |
| 12 | S | Jana S. Facundo |
| 13 | C | Antoniego Pad. |
| 14 | P | Bazylego b. d. K. |
| 15 | S | Jolenty wd. |
| 16 | N | 5 po Ziel. św. |
| 17 | P | Marcjana m. |
| 18 | W | Efrema diak. |
| 19 | Ś | Gerwazego i Pr. |
| 20 | C | Sylwerego pap. |
| 21 | P | Alojzego Gonzagi |
| 22 | S | Paulina b. |
| 23 | N | 6 po Ziel. św. |
| 24 | P | Nar. Jana Chrz. |
| 25 | W | Wilhelma op. |
| 26 | Ś | Jana i Pawła |
| 27 | C | Władysława kr. |
| 28 | P | Ireneusza b. |
| 29 | S | PIOTRA i PAWŁA |
| 30 | N | 7 po Ziel. św. |

# „GAZETA POLSKA W BRAZYLII"

CAIXA POSTAL „B" — KURYTYBA, PARANA

Pismo Ilustrowane, założone w 1891 r. Wiadomości z osad polskich, Brazylii, Ameryki Południowej, Polski i całego Świata. Prenumerata roczna 15$000

## 1940 — KALENDARZ ŚCIENNY — 1940

### LIPIEC

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | P | Prz. Krwi P. Jez. |
| 2 | W | Nawiedz. N.M.P. |
| 3 | Ś | Leona II pap. |
| 4 | C | Teodora b. |
| 5 | P | Antoniego |
| 6 | S | Łucji m., Izajas. |
| 7 | N | 8 po Ziel. św. |
| 8 | P | Elżbiety kr. |
| 9 | W | Weroniki |
| 10 | Ś | 7 Braci Męcz. |
| 11 | C | Piusa I. pap. m. |
| 12 | P | Jana Gwalb. |
| 13 | S | Anakleta pap. |
| 14 | N | 9 po Ziel. św. |
| 15 | P | Henryka ces. |
| 16 | W | Matki B. Szk. |
| 17 | Ś | Aleksego w. |
| 18 | C | Szymona z Lipn. |
| 19 | P | Wincent. a Pau. |
| 20 | S | Czesława w. |
| 21 | N | 10 po Ziel. św. |
| 22 | P | Marii Mag. pok. |
| 23 | W | Apolinarego |
| 24 | Ś | Kunegundy |
| 25 | C | Jakóba ap. |
| 26 | P | Anny |
| 27 | S | Natalii |
| 28 | N | 11 po Ziel. św. |
| 29 | P | Marty p. |
| 30 | W | Rufina i Abdona |
| 31 | Ś | Ignacego Loyoli |

### SIERPIEŃ

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | C | Piotra w ok. |
| 2 | P | M. B. Anielskiej |
| 3 | S | Symeona |
| 4 | N | 12 po Ziel. św. |
| 5 | P | Najśw. M. P. Śn. |
| 6 | W | Przem. Pańskie |
| 7 | Ś | Kajetana w. |
| 8 | C | Cyriaka m. i E. |
| 9 | P | Jana Vian. |
| 10 | S | Wawrzyńca m. |
| 11 | N | 13 po Ziel. św. |
| 12 | P | Klary p. |
| 13 | W | Hipolita |
| 14 | Ś | Euzebiusza |
| 15 | C | WNIEB. NMP. |
| 16 | P | Joachima i Roch. |
| 17 | S | Jacka w. |
| 18 | N | 14 po Ziel. św. |
| 19 | P | Ludwika b. |
| 20 | W | Bernarda op. |
| 21 | Ś | Joanny Franc. |
| 22 | C | 7 radości N.M.P. |
| 23 | P | Filipa, Zacheusza |
| 24 | S | Bartłomieja Ap. |
| 25 | N | 15 po Ziel. św. |
| 26 | P | M. B. Częstoch. |
| 27 | W | M. B. Pociesz. |
| 28 | S | Augustyna b. d. K. |
| 29 | C | Ścięcie Jana Ch. |
| 30 | P | Róży Limańskiej |
| 31 | S | Rajmunda |

### WRZESIEŃ

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | N | 16 po Ziel. św. |
| 2 | P | Stefana kr. węg. |
| 3 | W | Bronisławy p. |
| 4 | Ś | Rozalii p. |
| 5 | C | Wawrzyńca |
| 6 | P | Eugeniusza |
| 7 | S | Melchiora |
| 8 | N | 17 po Ziel. św. |
| 9 | P | Piotra Klawera |
| 10 | W | Mikołaja z Tol. |
| 11 | Ś | Piotra i Jacka |
| 12 | C | Imienia N. M. P. |
| 13 | P | Filipa, Eugenii |
| 14 | S | Podw. św. Krz. |
| 15 | N | 18 po Ziel. św. |
| 16 | P | Korneliusza |
| 17 | W | Stygm. św. Fran. |
| 18 | Ś | Józefa z Kup. |
| 19 | C | Januarego |
| 20 | P | Eustachego |
| 21 | S | Mateusza |
| 22 | N | 19 po Ziel. św. |
| 23 | P | Lina pap. |
| 24 | W | N.M.P. od N. |
| 25 | Ś | Władysława |
| 26 | C | Cypriana i Just. |
| 27 | P | Kosmy i Dam. |
| 28 | S | Wacława króla |
| 29 | N | 20 po Ziel. św. |
| 30 | P | Hieronima w. |

### PAZDZIERNIK

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | W | Jana z Duk. |
| 2 | Ś | Aniołów Stróż. |
| 3 | C | Teresy od Dz. Jez. |
| 4 | P | Franciszka |
| 5 | S | Placyda |
| 6 | N | 21 po Ziel. św. |
| 7 | P | Matki B. Różań. |
| 8 | W | Brygidy wd. |
| 9 | Ś | Dionizego |
| 10 | C | Franciszka Borg. |
| 11 | P | Emiliana |
| 12 | S | Makeymiliana b. |
| 13 | N | 22 po Ziel. św. |
| 14 | P | Kaliksta I. pap. |
| 15 | W | Teresy p. |
| 16 | Ś | Gerarda M. |
| 17 | C | Małgorzaty Alac. |
| 18 | P | Łukasza ew. |
| 19 | S | Piotra z Alkant. |
| 20 | N | 23 po Ziel. św. |
| 21 | P | Urszuli p. m. |
| 22 | W | Filipa b. |
| 23 | Ś | Seweryna b. |
| 24 | C | Rafała Archan. |
| 25 | P | Kryspina |
| 26 | S | Ewarysta pap. |
| 27 | N | 24 po Ziel. św. |
| 28 | P | Szymona |
| 29 | W | Narcyza b. |
| 30 | Ś | Alfonsa Rodr. |
| 31 | C | Antonina b. w. |

### LISTOPAD

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | P | WSZYST. SW. |
| 2 | S | DZIEŃ ZAD. |
| 3 | N | 25 po Ziel. św. |
| 4 | P | Karola B. |
| 5 | W | Zachariasza |
| 6 | Ś | Feliksa i Leon. |
| 7 | C | Florencjusza |
| 8 | P | Gotfryda |
| 9 | S | Teodora i Ursyna |
| 10 | N | 26 po Ziel. św. |
| 11 | P | Marcina b. w. |
| 12 | W | Marcina pap. |
| 13 | Ś | Stanisł. Kostki |
| 14 | C | Józefata b. m. |
| 15 | P | Gertrudy |
| 16 | S | MB. Ostrobramsk. |
| 17 | N | 27 po Ziel. św. |
| 18 | P | Anieli, Romana |
| 19 | W | Elżbiety król. |
| 20 | Ś | Feliksa Waleriusza |
| 21 | C | Ofiar. N. M. P. |
| 22 | P | Cecylii |
| 23 | S | Klemensa I pap. |
| 24 | N | 28 po Ziel. Sw. |
| 25 | P | Katarzyny p. m. |
| 26 | W | Leonarda z P. |
| 27 | Ś | Waleriana b. |
| 28 | C | Mansweta i Zdz. |
| 29 | P | Saturnina b. |
| 30 | S | Andrzeja Ap. |

### GRUDZIEN

| DNI | | IM. ŚWIĘTYCH |
|---|---|---|
| 1 | N | 1. Adwentu |
| 2 | P | Bibiany p. m. |
| 3 | W | Franciszka K. |
| 4 | Ś | Piotra, Barbary |
| 5 | C | Anastazji, Sabby |
| 6 | P | Mikołaja b. w. |
| 7 | S | Ambrożego |
| 8 | N | 2. Adw. N.P. NMP. |
| 9 | P | Leokadii |
| 10 | W | N. Marii P. L. |
| 11 | Ś | Damazego I p. |
| 12 | C | Aleksandra m. |
| 13 | P | Łucji, Otylii |
| 14 | S | Dioskora |
| 15 | N | 3. Adwentu |
| 16 | P | Euzebiusza |
| 17 | W | Łazarza i Flor. |
| 18 | Ś | Oczek. N.M.P. |
| 19 | C | Urbana V. pap. |
| 20 | P | Teofila i Tow. |
| 21 | S | Tomasza |
| 22 | N | 4 Adwentu |
| 23 | P | Wiktorii p. m. |
| 24 | W | Wig. Adama i Ewy |
| 25 | Ś | BOŻE NAR. |
| 26 | C | SW. SZCZEP. |
| 27 | P | Jana apostoła |
| 28 | S | Młodzianków |
| 29 | N | 1 po Boż. Nar. |
| 30 | P | Eugeniusza b. |
| 31 | W | Sylwestra I pap. |

## Dlaczego krzyżak chce zniszczyć Polskę

# Jak Polska gospodarowała

Z początkiem b. m. doszedł nas, z wielkim opóźnieniem, spowodowanym przez wybuch wojny, ostatni, sierpniowy numer warszawskiego miesięcznika „Drogi Polski", poświęconego sprawom społecznym i gospodarczym. Podajemy z niego poniższy przegląd, który nam unaoczni, jak wartko szła Polska naprzód w dziedzinie przemysłu. Tego rozwoju krzyżak nie mógł ścierpieć, bo sam staczał się do ruiny przemysłowej. Dlatego najechał Polskę, aby ją zniszczyć i zamienić w pustynię. Ale moc Ludu Polskiego jest niezniszczalna — i straszliwe doświadczenie będzie dlań nauką, jak ma postępować po osiągniętym zwycięstwie. Redakcja

— 0 —

Dochody Polskich Kolei Państwowych wykazały w pierwszym kwartale b. r. znaczny wzrost w porównaniu z takim samym okresem ub. r., wyniosły bowiem 220,9 miln. zł wobec 202,8 miln. w 1938 roku.

— 0 —

Wydatki Polskich Kolei Państwowych w pierwszym kwartale b. r. zwiększyły się w porównaniu do takiegoż okresu ub. r. o 10,6 miln. zł, wyniosły bowiem 197,6 miln. wobec 187,0 miln. zł. w 1938 r.

— 0 —

Stan zatrudnienia w górnictwie, hutnictwie i przemyśle przetwórczym stale wzrasta. W końcu maja b. r. było w tych działach zatrudnionych 867,2 tys. osób wobec 806,8 tys. w maju 1938 r.

— 0 —

Przystąpienie hut zaolziańskich do międzynarodowych karteli żelaza nastąpiło w drugiej połowie lipca b. r. W związku z tym dotychczasowe kwoty kartelowe grupy polskiej, uprawniające do rocznego eksportu około 210 tys. ton, zostały podniesione do około 320 tys. ton.

— 0 —

Rozbudowa przemysłu metalowego w COP postępuje naprzód. Huta „Ludwików" w Kielcach (która wytwarza artykuły z metali, motory i lżejsze motocykle) oraz firma „Granat" rozszerzają swe urządzenia fabryczne przez budowę nowych wielkich hal.

— 0 —

Budowa huty aluminium w COP (pod Wisłokiem) została rozpoczęta w ubiegłym miesiącu. Nowopowstający zakład przemysłowy stanowi własność Zjednoczonego Tow. Akc. „Zieleniewski, Fitzner i Gamper" w Krakowie.

— 0 —

Nowe inwestycje w hucie „Piłsudski" będą poczynione w najbliższym czasie. M. in. huta przystępuje do przebudowy swych urządzeń elektryfikacyjnych kosztem 6 miln. zł. Prace potrwają około 2 lat.

— 0 —

Przebudowa płuczkarni kosztem 5 miln. zł rozpoczęta została na terenie kopalni „Walenty — Wawel" w Rudzie Śląskiej. Prace potrwają przez czas dłuższy, przy czym będą zastosowane najnowocześniejsze urządzenia techniczne.

— 0 —

Budowa kolejki z Rogoźnika do Czeladzi, która ma służyć potrzebom kopalni „Saturn" i „Czeladź" i została rozpoczęta w 1938 r., postępuje szybko naprzód. Kolejka będzie gotowa w 1940 r. Koszt inwestycji, przy której zatrudnionych jest około 600 robotników, wyniesie 5 miln. zł.

— 0 —

Rozbudowa dworca kolejowego w Skarżysku-Kamiennej, który stanie się wielkim węzłem kolejowym w COP, została już postanowiona przez władze kolejowe i będzie rozpoczęta w najbliższym czasie.

— 0 —

Budowa wielkiej rzeźni i chłodni w Sandomierzu została ostatecznie zdecydowana przez zarząd miejski.

— 0 —

Elektryfikacja powiatu kolbuszowskiego rozpocznie się w najbliższym czasie. Kolbuszowa bowiem została objęta obecnie planem budowy linii wysokiego napięcia na trasie Rzeszów-Głogów-Kolbuszowa-Majdan-Tarnobrzeg.

— 0 —

Rozbudowa elektrowni w Słonimie została uchwalona przez radę miejską, która postanowiła zaciągnąć w związku z tym pożyczkę w Banku Komunalnym w wysokości 200 tys. zł. na zakup nowych maszyn dla elektrowni.

— 0 —

Uruchomienie wielkiej garbarni w Gnieźnie, która była nieczynna od dłuższego czasu, nastąpiło przed paru tygodniami.

— 0 —

Budowa fabryki obuwia przez firmę „Leo" zostanie wkrótce rozpoczęta w Mielcu. Firma ta nabyła już odpowiednie tereny, na których prócz budynków fabrycznych będzie wybudowane również osiedle robotnicze.

— 0 —

Próbne wiercenia nafty na linii Gromnik-Turza w Rzepienniku Strzyżewskim (na południowy wschód od Tarnowa) dały pomyślny wynik. Kiedy dowiercono się bowiem 274 m, trysnęła ropa o zawartości 70% benzyny.

— 0 —

Na Wileńszczyźnie powstaje coraz więcej suszarni. M. in. na terenie puszczy Rudnickiej i Hołubickiej buduje się dwie suszarnie grzybów. Jednocześnie na terenie województwa wileńskiego znajduje się w budowie 15 nowych suszarni.

— 0 —

Wywóz grzybów z Polski wyniósł w 1938 r. 1320 tys. zł. Udział województw północno wschodnich w tym eksporcie stanowił w przybliżeniu 40%.

— 0 —

Nowe zamówienie z Afryki otrzymał ostatnio białostocki przemysł włókienniczy. Unia Południowo-Afrykańska obstalowała mianowicie większą ilość koców i tkanin.

— 0 —

Dodatkowe zamówienie z Chin na tkaniny i koce otrzymał białostocki przemysł włókienniczy. W ostatnim okresie Chiny stały się głównym odbiorcą wyrobów białostockich.

— 0 —

Polskie obroty handlowe z Chinami wzrastają. W pierwszym kwartale b. r. wywóz towarów z Polski do Chin wyniósł 2.955 tys. zł, podczas gdy taki sam okres w 1938 r. został zamknięty saldem ujemnym w wysokości 806 tys. zł.

— 0 —

Możliwości wywozu chmielu do Turcji rozszerzają się. Dotychczas Turcja sprowadzała 10,4 ton chmielu, z czego na Niemcy przypadało ponad 4,6 ton, na Czechosłowację poniżej 3,0 ton, a na Polskę około 2,8 ton.

— 0 —

Popyt na polskie meble gięte na Bliskim Wschodzie wzrasta ostatnio bardzo silnie. Specjalizująca się w tym dziele fabryka Brejvogel, nie mogąc podołać zapotrzebowaniu, zakupiła dwa wagony mebli w firmie Szmulewicz w Warszawie, która pracuje wyłącznie dla rynku krajowego.

— 0 —

Nowe możliwości wywozu mebli giętych otwierają się w Anglii. Doty zy to zwłaszcza urządzeń meblowych pokładów i kabin okrętów w postaci specjalnych leżaków, krzeseł i foteli okrętowych. Meblami tymi interesują się wielkie firmy angielskie, które pracują dla stoczni brytyjskich.

— 0 —

Duży popyt na polską dyktę zaznaczył się ostatnio na rynku angielskim. Dotyczy to zwłaszcza dykty Polskich Lasów Państwowych, gdyż umieszczenie na rynku dykty taniej, wywożonej przez eksporterów prywatnych, natrafia na pewne trudności.

— 0 —

Rzekę Bug zarybiono wycierem sandacza. Staraniem mianowicie Lubelskiej Izby Rolniczej wpuszczono do Bugu na obwodzie rybackim pod Sławatyczami narybek sandacza w ilości 65 tys. sztuk.

**Ziemia** na sprzedaż w Guarapuawie — 28 alkrów, 15 klm od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., paśnikiem, dużo drzewa materiałowego; 12 alkrów ogrodzonych, w uprawie. — 15 alkrów w odległości 14 klm. od miasta, z domem, 2 alkry ogrokzone, — Inwernrda 30 alkrów, cała ogrodzone, 4 klm. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 alkrów, 15 klm. od m., z grubym pinialem i wodospadem. Dobre dojazdy, ziemie mają tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel: **Orlando Marcondes w Guarapuawie**

Żyletki od 600 rs, Brzytwy od 12$ — 35$. Fajki od 1$500 — 30$. Cygarnice od 4$. — 25$. Nożyczki od 3$ — 15$. 1000 bibułek 1$00 Mydła do golenia od 1$400 — 3$.
**Florecki Charutaria Liberty**
**Praça Tiradentes, 305**

# List z Rumunii

### Słowa Marsz. Śmigłego Rydza i Pułk. Wendy

W znanym tygodniku polsko-amerykańskim „Ameryka-Echo", wychodzącym w mieście Toledo Ohio — znajdujemy poniższą, nader interesującą wiadomość:

Obywatel Józef W. Bromowicz, zamieszkały w Toledo, były ochotnik 1. pułku piechoty Legionów Józefa Piłsudskiego, otrzymał na swój list, wysłany do marszałka Edwarda Śmigłego-Rydza, przebywającego w Rumunii odpowiedź, napisaną przez pułkownika Wendę, oraz własnoręczny dopisek marszałka. List nadszedł pocztą lotniczą, nadany przez polską ambasadę w Bukareszcie, w Rumunii.

Treść pisma marszałka Śmigłego-Rydza jest następująca:

„Szanowny Panie!

Z całego serca dziękuję Panu za pracę dla naszych żołnierzy i uchodźców. Mogę tylko najgoręcej Pana do tego zachęcić. Zima się zbliża i będzie coraz gorzej. Wśród rodaków za morzem nie dać upaść duchowi. Ściskam dłoń.

(Podpis) Śmigły-Rydz.

A oto treść listu, przysłanego do p. Bronowicza przez pułkownika Zygmunta Wendę, byłego adiutanta marszałka Józefa Piłsudskiego, w ostatnich dwóch latach wice-marszałka Sejmu, a po wybuchu wojny oficera do specjalnych zadań Naczelnego Wodza:

Craiova, Rumunia
Dnia 12 paźdz. 1939

Szanowny Obywatelu!

„Z rozkazu Pana Marszałka dziękuję Wam serdecznie za list, za wiadomości i inicjatywę, jaką rozwijacie na Waszym terenie, by przyjść z pomocą uchodźcom-rodakom naszym w Rumunii, na Węgrzech i innych neutralnych krajach. Czynię to zaś z tym większą przyjemnością, że piszę do swego dawnego i dobrego znajomego, byłego towarzysza broni. W Rumunii jest około 45,000 osób (w tym 15,000 osób cywilnych), na Węgrzech 50.000 osób (w tym 10,000 osób cywilnych) bez zaopatrzenia zimowego, bez bielizny, butów, płaszczy, oraz bez środków sanitarnych. Jak zatym z samych cyfr wynika, zapotrzebowania artykułów wspomnianych wyżej, poważne. Ileż zatym pracy Was czeka, ileż energii musicie zużyć, aby sprostać zadaniu, by pomoc, o której piszecie w swym liście, mogła przyjść możliwie śpiesznie, bo zima nadchodzi.

Rumuni i Węgrzy, specjalnie społeczeństwo cywilne, są dla nas tak serdeczni, że doprawdy nie można o ich stosunku do nas mówić bez wzruszenia.

Korzystając z okazji, choć w paru zdaniach, chciałbym Was zorientować w sytuacji. Jak już zapewne wiecie, niemcy napadli na nas przed ukończeniem naszej mobilizacji, wprowadzając z miejsca gross swych sił żywych i technicznych. O barbarzyńskim systemie walki i metodach, stosowanych przez niemców, o bombardowaniu miast, miasteczek, wsi i pojedynczych domostw chłopskich, o bombardowaniu i ostrzeliwaniu z karabinów maszynowych pociągów sanitarnych, szpitali, sierocińców, pociągów ewakuujących ludność cywilną, zapewne już wiecie.

Oczywiście pod naporem przeważających sił technicznych musieliśmy się cofać. Naczelne Dowództwo zarządziło koncentrację sił własnych w południowo-wschodniej części Polski, tak, by mając dla otrzymywania zaopatrzenia i materiału wojennego, komunikację i łączność przez Rumunię z Francją i Anglią, móc dalej prowadzić wojnę. Oddziały nasze były w trakcie wykonania tego manewru, kiedy nastąpiło uderzenie „nożem w plecy" przez bolszewików, który to najazd przekreślił wykonanie rozpoczętego planu. Mając wszystkie nasze oddziały wojska zdolne do walki, związane działaniem przeciw niemcom, nie chcąc dopuścić do bezcelowego przelewu krwi w walce z bolszewikami, Pan Marszałek zarządził wycofanie sił na terytorium Rumunii i Węgier, a to w tym celu, by następnie siły te przenieść do Francji i tam organizować Armię Polską. Chodziło bowiem Panu Marszałkowi o to, „by żołnierz polski brał w dalszym ciągu udział w wojnie i by przy zwycięskim zakończeniu wojny istniała Armia Polska, któraby reprezentowała Polskę i Jej interesy."

A oto ostatnie słowa rozkazu Pana Marszałka:

„Położenie się zmieni, wojna jeszcze trwa. Będziecie bić się za Polskę i wrócicie do Polski, przynosząc Jej zwycięstwo." Ostatnie słowa rozkazu Marszałka trzymają nas przy życiu, dodają otuchy i sił dla przetrwania do czasu, kiedy będziemy w stanie słowa Jego zamienić na czyny.

Podpis: Zygmund Wenda".

Dragoslavele, powiat Muscel, Rumunia.

Wiadomość tę zaopatruje redakcja „Ameryki-Echa" takim dopiskiem:

Z listu pułkownika Wendy wynikałoby, że marszałek Śmigły-Rydz wyjechał do Rumunii, związanej z Polską paktem przyjaźni w celu zreorganizowania zagranicą armii polskiej z tych pułków, które zmuszone były wycofać się do Rumunii — i tam go na żądanie Hitlera internowano.

**OBRAZKI Z WOJNY**

# Narzeczony Marii

Wojna. On musiał pójść... Choćby się kładła na szyny pociągu, który miał go unieść, nie pomogłoby nic. Maszyna zmiażdżyłaby jej ciało, a ten ukochany możeby o tem nie wiedział.

Szło ich przecież tysiące, szli bo musieli, szli bo chcieli...

I żebyż własne oddać życie, żeby głową tłuc o mur, żebyż żywe serce wyrwać z piersi, przeznaczenia nie odwróci nic.

Maria nie płakała. Żegnała go uśmiechem, ukrywając starannie rozpacz, która szalała w duszy. Kochała go przecież całą mocą swojego jestestwa, kochała więcej, niż słowami można wyrazić. Gdy byli razem, świat dla niej nie istniał, tylko ten jeden człowiek, droższy nad wszystko, najmilszy chłopak pod słońcem.

I czy zobaczy jeszcze kiedy te oczy najcudniejsze, te usta najsłodsze, czy usłyszy znowu najmilszy jego głos? —

Był na froncie w okopach, ona pracowała w szpitalu. Przybywało coraz więcej rannych, nie było już łóżek, leżeli pokotem w salach i na korytarzach, po dwóch na jednym sienniku. Potwornie poszarpane ciała, tragiczne w swej męce strzępy ludzkie.

Maria nie wiedziała, co to odpoczynek. Brakowało rąk do pracy, a rannych ciągle przybywało. Trzymała się na nogach ostatnim wysiłkiem woli, ale nie ustępowała.

— Siostro, proszę tutaj — zawołał lekarz. Nieśli na stół operacyjny ciężko rannego żołnierza. Twarz jego to była jedna krwawa miazga w niczym nie podobna do twarzy ludzkiej, ręka nawpół oderwana musiała być zaraz amputowana.

Maria miała pomagać przy operacji, szybko i sprawnie przygotowywała potrzebne przyrządy. Ranny jęczał cicho i żałośnie jak dziecko.

Sanitariusz głośno odczytał nazwisko z legitymacji wyciągniętej z kieszeni.

To był on — narzeczony Marii! Serce przestało nagle bić, czarne płatki zawirowały przed oczami.

— Siostro, czy wszystko gotowe? — zabrzmiał ostro głos lekarza.

Maria ocknęła się w jednej chwili.

— Gotowe — odpowiedziała cicho i niezawodnymi rękami poczęła podawać instrumenty. Nie wolno jej było teraz myśleć, nie wolno pamiętać.

To potwornie zmasakrowane ciało, ta jedna ohydna rana — to był ten jej człowiek, ten jedyny...

— Nie wyratujemy go — zamruczał lekarz — stracił za dużo krwi, zresztą gangrena za daleko posunięta. —

Maria słyszy i z kamiennym spokojem spełnia dalej swój obowiązek.

Asystent, pilnujący narkozy, krzyknął nagle: puls ustał.

Przerwano operację, zastosowano sztuczne oddychanie, nie pomogło nic, pacjent umarł.

I wtedy dopiero Maria zapadła się nagle w aksamitnie czarną, bezbrzeżną otchłań bezpamięci.

Gdy ocucono ją, w przyległej salce doktor zapytał ostro:

— Co się siostrze stało? Siostra ma przecież zawsze nerwy jak stal, dlatego wybrałem siostrę do pomocy.

Maria z wysiłkiem uniosła powieki.

— To był mój narzeczony... — szepnęły blade wargi i znów dobroczynne mroki uniosły ją w bezdeń niepamięci.

**M. B. Niedenthal.**

Jak donieśliśmy w ub. tyg., w Kurytybie powstała sekcja pań przy Komitecie Pomocy dla ofiar wojny w Polsce. Fotografia obok została zdjęta w klubie Curitybano, w czasie zebrania organizacyjnego. Na honorowe prezeske zaproszono panie: Anitę Ribas, Annę Messias do Amaral, Irenę Giebułowską i Halinę Kossobudzką. Do zarządu weszły panie: IzarinaV Lima jako prezeska oraz członkinie: Marieta Ciruelos, Noemia Gutierrez, Dulce Amaral, Delohè Scalco, Mar Franca, I Lepecka, M-Kryńska, F. Liszewska, M. Kochowska, M. Niedenthal

# Dzieło Miłosierdzia

Jak i kiedy powstał Czerwony Krzyż? Było to stosunkowo niedawno. Cofnijmy się o 76 lat wstecz. Los rannych żołnierzy podczas dawnych wojen, nietylko w starożytności i średniowieczu, ale już w czasach nowożytnych był okrutny i beznadziejny. Nie było nikogo do opatrzenia ran, nie miał nawet kto ust spragnionych choremu zwilżyć lub usunąć bezwładnego kalekę z pola bitwy.

Istniały wprawdzie tu i ówdzie jakieś bractwa miłosierdzia, niosące pomoc, — samo wojsko próbowało zaradzić cierpieniom, ale wszystko to niezorganizowane należycie, było niewystarczające. W najlepszym razie troszczyło się o swoich tylko, bynajmniej nie zajmując się losem rannych nieprzyjaciół.

W końcu 15-go wieku przy oblężeniu Grenady, według faktów historycznych, królowa hiszpańska Izabella, powołuje do życia pierwszy szpital wojskowy, utworzony z sześciu namiotów, w wieku zaś 17-ym zjawiają się przy armiach ambulanse, które z biegiem czasu coraz lepiej są urządzane.

W stosunku jednak do potrzeb, opieka nad rannym i chorym żołnierzem wciąż jeszcze jest słaba, nie znaczna i znikoma.

Dzień 23-go czerwca, roku 1859... Straszliwy widok pobojowiska pod Solferino. Wojska austriackie rozbite zostały przez armię Napoleona III. Straszny i rozpaczliwy widok rannych, zgniecionych, krwią broczących żołnierzy do głębi wzruszył serce i duszę szlachetnego Szwajcara — Henryka Dunanta. Bo oto w jego oczach konały tysiące rannych, bez żadnej pomocy i pociechy moralnej. I wówczas Dunant przy pomocy kilkunastu zaledwie ofiarnych kobiet, które pierwsze stanęły w szeregach ratowniczych, organizuje doraźną pomoc.

Pod wrażeniem tych przeżyć Dunat pisze broszurę, która rozchodzi się w setkach tysięcy egzemplarzy a w której domaga się, aby chory, czy ranny żołnierz, bez względu do jakiej armii należy, był uznany przez każdą ze stron walczących za nietykalnego. Dalej żąda, aby już podczas pokoju zorganizować towarzystwo, które przygotowałoby się do niesienia pomocy rannemu i choremu żołnierzowi na wypadek wojny.

Na skutek tej odezwy powstała komisja, która w dniu 17-go lutego, 1863 roku przekształciła się na stały Komitet Międzynarodowy, przyjmując jako podstawę swej pracy wyżej wymienione punkty. Jako odznakę przyjęto — krzyż czerwony na białym polu. Wreszcie ukoronowaniem tego wielkiego dzieła, jest zawarcie w roku 1864 Międzynarodowej Konwencji w Genewie, w której postulaty Henryka Dunanta odpowiednio rozszerzone i uzupełnione, otrzymują moc prawną i obowiązują wszystkie państwa cywilizowane.

Taką jest piękna historia powstania Czerwonego Krzyża", do którego rozwoju najwięcej przyczyniła się ofiarna, kochająca i współczująca dłoń kobiety. Praca Henryka Dunanta przy pomocy ofiarnych kobiet jest największym dziełem miłosierdzia i jedną z najpiękniejszych myśli, na jaką zdobyła się ludzkość.

Miejmy zatem zaufanie do Czerwonego Krzyża i wspierajmy za jego pośrednictwem zbroczoną w krwi Polskę!

**DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI**

Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawie. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

**Klinika Medyczno—Chirurgiczna**
**Chirurgia Ogólna.**
**Ortopedia** (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte).
**Traumatologia** (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej popoł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco, 1197. Telefon 2669.

**Robotnicy** potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota a wiele lat. -- W pobliżu Kurytyby — Informacje: rua **Candido Lopez nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost.**

# MOROWA ZARAZA

Zbyt wiele czasu i miejsca poświęcaliśmy „panu kanclerzowi Rzeszy“ i jego sprawom, a zaniedbaliśmy jego serdecznego przyjaciela, prawda że dopiero od najnowszej daty — towarzysza Stalina. Żaden człowiek, mający na karku głowę, której mózg, drogą dziedzictwa kształtował się od wieków na pożywce zachodniej cywilizacji, nie może zrozumieć Rosji, której wykwitem jest właśnie krwawy tyran z Kremlina, jako krystalizacja komunizmu. Wielki naród słowiański przechodził bardzo smutne okresy. Nigdy ten lud nie zaznał prawdziwej wolności. Rządzili nim Waregowie, Mongołowie, Tatarzy a wreszcie wieki jęczał pod batem swych „białych“ carów.

Gdy przyszła rewolucja, zdawało się zrazu, że Rosja stanie się demokratyczną republiką i że wejdzie na drogę zdrowego postępu.

Tymczasem Niemcy, chcąc zniszczyć sprzymierzeńca Anglii i Francji, wysłali w zaplombowanych wagonach do Rosji, rozsadniki najstraszliwszej zarazy, pod postacią czołowych bolszewików. Wówczas rozpasała się nad tym nieszczęsnym krajem orgia, trwająca do dzisiejszego dnia.

Tak więc znów Niemcy stały się przyczyną nieszczęścia, gdyż widocznie jest to naród, którego przeznaczeniem jest być „biczem bożym“ do czasu gdy zdławione własnym jadem, nie zostaną zniszczone i jak niedobry chwast wyrwane z roli i unicestwione na zawsze.

Na tym świecie, tak pojedynczym ludziom, jak i narodom jest prędzej, czy później wymierzona odpowiednia nagroda za złe, lub dobre uczynki. Wprawdzie Niemcy, omal nie przepłaciły swej zdradzieckiej roboty, wprowadzeniem ustroju bolszewickiego u siebie, lecz wyratował je od tego brunatny narodowy socjalizm, tak, że wpadły z deszczu pod rynnę.

Greccy filozofowie utrzymywali, że państwo jest na to, by wszyscy obywatele mogli w nim dobrze żyć.

Brunatna dokryna, czy też jej krewniaczka czerwona chcą uczynić z wolnych ludzi, niewolników państwa.

Przypatrzmy się jak się powodzi rolnikowi i robotnikowi w państwie „proletariackim“.

Robotnik nie ma w nim prawa głosu. Nie wolno mu powiedzieć: „Dzisiaj nie pójdę do roboty“, nie wolno mu upomnieć się o zwyżkę lub o krótszy dzień pracy. To co w „zgniłym“ ustroju kapitalistycznym jest uważane za naturalną rzecz, prowadzi w Rosji, prostą drogą pod ścianę, z pod której wynoszą człowieka cięższego o kilkadziesiąt gramów ołowiu, z ustami zamkniętymi na zawsze, by nie wypowiedzieć już żadnych żądań.

A teraz o rolnikach. Zaprowadzono w Rosji kołhozy, czyli gospodarstwa zbiorowe. Z wszystkich posiadłości tak wielkich jak i małych utworzono ogromne fowarki, a włościanin stał się niewolnikiem państwa. Każdy jest zobowiązany po pracy od wschodu do zachodu słońca, bez żadnego wynagrodzenia, a otrzymuje jedynie lichy przyodziewek i nędzne pożywienie. Ukrycie nieco ziarna dla swej rodziny, grozi rozstrzelaniem. Chłopi biedują, odrabiają ciężką pańszczyznę, jakiej nie znały średnie wieki a państwo wywozi ziarno za granicę, bo potrzebne mu są czołgi, armaty i amunicja, raz by trzymać w ryzach własnych obywateli, a także by móc wprowadzić w życie swe imperialistyczne plany. Rosją rządzą ludzie bez wykształcenia i maniacy, których fanatyzm nie bierze w rachubę zasad zdrowego rozsądku.

Przyjeżdża taki półmędrek komunistyczny na wieś i zaczyna mądrować: „Domy i zabudowania gospodarcze zabierają zbyt dużo ziemi a drogi, wiodące do każdego obejścia to istne marnotrawstwo“.

Pisze taki półmędrek raport, inni fanatycy czytają i radują się nowym wynalazkiem — i zaczyna się eksperyment.

Stawiają z żelbetonu olbrzymią kamienicę z łazienkami, biblioteką, centralnym ogrzewaniem, kinem, „salą uroczystości bolszewickich“ i gdy wszystko gotowe, spędzają do nowej siedziby mieszkańców całej wsi. Każda rodzina dostaje swe mieszkanie i zaczyna się piekło.

Inżynier bolszewicki stawiał gmach, i nic dziwnego, że okazują się braki: wodociąg nie funkcjonuje, więc po wodę trzeba po staremu chodzić do odległej studni i taszczyć wiadra po stromych schodach. Winda istnieje, lecz tylko samobójca odważy się na przejażdżkę w niej. Centralne ogrzewanie zawiodło, w bibliotece szczury objadają się książkami, gdyż zapomniano o tym, że wpierw jest potrzebna szkoła. W kinie, najęci komuniści, co niedzielę bluźnią Bogu i obrażają uczucia religijne ludzi.

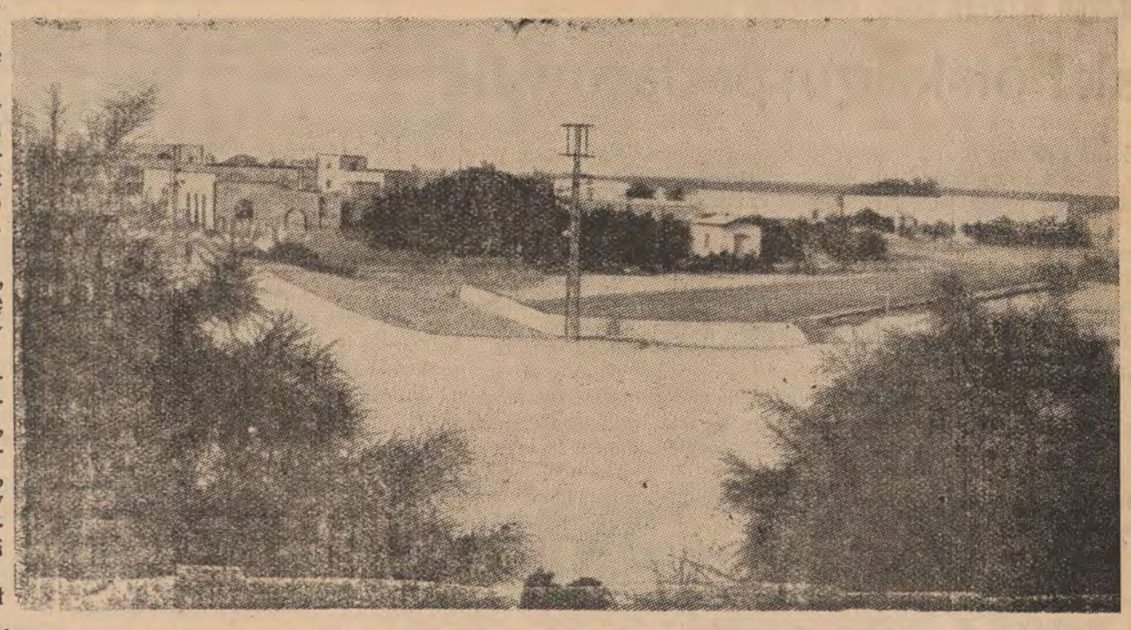
Gospodarz, pozbawiony widoku swego obejścia, swego inwentarza, jest nieszczęśliwy, a zatruwają mu życie kobiety, kłócące się od wczesnego ranka do późnej nocy, gdyż ustawiczne stykanie się w jednym gmachu daje okazję do niekończących się swarów.

Wolno każdemu, w swoim kraju, w swoim obejściu, rządzić się jak się komu podoba.

Wywóz jednak takich towarów jak bolszewizm lub nazyzm jest zbrodniczym podpalaniem świata. Wara rosjanom i niemcom od szerzenia swej zarazy, między innymi narodami!

Napaść na Finlandię wykazała słabość Rosji, która jak zatkana butelka fermentującego płynu, musi rozprysnąć się w drobne szczerby. Nazyzm kurczy się i wije jak skorpion w ogniu i lada chwila zginie od swego żądła. Obie zarazy, tak bolszewicka, jak hitlerowska muszą zginąć, a wówczas ludzkość zrozumie zasługę Polski, która porwawszy się do walki z przemocą, została pokonana — lecz nie uległa i czeka sposobności, by rzucić się powtórnie na najeźdźców i ich posoką napisać nowy rozdział historii o tysiącletnich bojach polskich, „za naszą wolność i waszą“. Już dochodzą wieści o gwałtownych zaburzeniach w Małopolsce, lecz to są pierwsze jaskółki, zwiastujące pogrom nieproszonych gości, który uwolni świat od zarazy bolszewizmu i nazyzmu.

**Jan Chorośnicki**



## PATRZYMY NA DŻIBUTI

Francuzi wzmocnili ostatnio obsadę wojskową w Dżibuti, porcie na morzu Czerwonym, skąd prowadzi jedyna linia kolejowa do Addis Abeby w Abisynii. Włochom smakowałby bardzo ten kąsek, bo podbili Abisynię a nie mają do niej dostępu od morza, jak tylko przez posiadłość francuską. Na obrazku widok z Dżibuti. (Klisza PIB, Kopenhaga).

## OD WYDAWNICTWA

Zawiadamiamy Szan. Czytelników, że kto do końca roku nie będzie miał uregulowanej przedpłaty za rok 1939, temu będzie wstrzymana wysyłka Gazety w ciągu stycznia.

Wyrażamy nadzieję, że w tej ciężkiej chwili każdy Czytelnik spełni swój obowiązek a nadto zechce złożyć z góry przedpłatę za rok 1940.

Panów Agentów prosimy, aby — dla uniknięcia reklamacyj zechcieli nam nadesłać w terminie do dnia 10 stycznia, wykazy wpłaconych prenumerat wraz z należnościami.

Prosimy o uwzględnienie naszej prośby, spowodowani do tego drożyzną papieru.

GAZETA POLSKA
Caixa Postal „B“
CURITYBA — Parana.

## Jak uratowano polskie złoto

Po przebyciu około 6,000 mil trokami, pociągami i stakami zapasy złota Banku Polskiego znalazły się w Paryżu. Długa marszruta tego złota szła przez Rumunię, Turcję, Syrię i morze Śródziemne. Złoto znajdowało się w skarbcu Banku Polskiego, gdy zarządzona została pospieszna ewakuacja Warszawy. Około 80,000,000 dol. w złocie uratowano dzięki przezorności, energii i odwadze byłego ministra skarbu pułkownika Ignacego Matuszewskiego który zarekwirował kilka ciężarówek, naładował je skrzynkami ze sztabkami złota przy pomocy kompanii żołnierzy i sam eskortował to złoto do Rumunii. Gdy po 600 milach drogi 18 naładowanych złotem ciężarówek przybyło do Śniatyna — miasto to zaatakowane nagle zostało przez niemieckie bombowce, ale eskorta zdążyła przeładować złoto z ciężarówek do specjalnie zafrachtowanego w tym celu pociągu rumuńskiego i przewiozła złoto do rumuńskiego portu Constanza, w ktorym czekał już na złoto zafrachtowany parowiec turecki. Wszystko to załatwiano w najwyższym pośpiechu, gdyż Niemcy wiedząc o wywiezieniu tego złota z Polski zażądali, by rząd rumuński nie pozwolił wywieźć go z Rumunii. Żądanie to nadeszło w kilka godzin po odpłynięciu statku z polskim złotem z Constanzy. Statek przez tydzień krążył na wschodnich wodach morza Śródziemnego zanim złoto wyładowane zostało na mocy umowy z Francją w Syrii, skąd zabrał je do Francji francuski statek wojenny.

Nietylko Polsce ale i sprzymierzonym wielce zależało na tem, by tak znaczna ilość złota nie dostała się w ręce Niemców.

Nowy rząd polski, będący obecnie szafarzem tego złota, postanowił nie wydać ani jednego grama tego złota na bieżące potrzeby, lecz zachować je dla zabezpieczenia waluty polskiej w przyszłości po odbudowie niepodległej Polski.

Pewną część polskiego złota rumuni zatrzymali w Bukareszcie, aby zabezpieczyć sobie zapłatę za marny kawałek chleba, jaki otrzymują uchodźcy polscy w tamt. obozach.

**Ziemia** Blisko 400 alkrów, u samego podnóża gór Serra da Esperança, w okolicy Maletu — na sprzedaż. Zdatna do sadzenia. Cena przystępna. Wiadomości udzieli: ROMAN PAUL w **Marechal Mallet**, Paraná

# Cześć Ci Finlandio!

W krótkim, bo zaledwie kilkumiesięcznym okresie czasu, przeżywamy drugą wielką tragedię.

Pierwsza, to już wszyscy wiedzą — jaka. Rozgrabienie Polski. Ta druga, to niewypowiedziana wojna Rosji z Finlandią.

Życzę światu i przede wszystkim Finlandii, żebym się mylił. Niech jej oszczędzone będzie, przeżyć los Polski z przed paru miesięcy. Niech oszczędzone Wam będzie, matki i kobiety fińskie, płakać po tylu dziesiątkach tysięcy zabitych i zaginionych. Kto na tym świecie kłamstwa, brudu i przemocy — Wam tego najwięcej życzy, to my, Polacy. Bośmy tę największą tragedię, największe bezprawie cywilizowanego świata tak niedawno przeszli.

Łączy nas dziś dużo. I dawniej nas już łączyło. Wszyscy pamiętamy ten znienawidzony przez Was i przez nas tytuł cara rosyjskiego. „Car ruskij, korol polskij, wielikij kniaz finlandskij“.

Jednocześnie prawie naszą niepodległość odzyskaliśmy. My daliśmy świeżo z niej ofiarę. Inne państwa wolały skapitulować i swą niepodległość pozornie zachować.

Dwa były państwa, które pokazały, że patriotyzm i honor dla nich więcej, niż życie znaczą.

To Polska i Finlandia.

Polska swą wielką miłość Ojczyzny i Honoru srogo opłaciła Ale wiemy, że nie daremnie.

A Wy walczycie.

Więc Cześć Wam, bohaterscy Finowie!

A Tobie, Rosjo, wstyd i hańba. Jeśli 180 milionowy naród na 4 milionową Finlandię swe armie rzuca, toż to wstyd i hańba.

Zdarliście ostatnią waszą maskę obłudy. Pokazaliście rosjanie światu swe prawdziwe oblicze Zgniłe, cuchnące kłamstwem i fałszem. Jesteście, jak chory na trąd. Wolno gnijecie i cuchniecie na świat cały.

W jednym tylko państwie tego nie czują. Bo tam jak i u Was cuchnie. — W Niemczech.

Lecz gdy dzień porachunku nadejdzie, wtedy obaj drogo za wszystko zapłacicie!

Więc cześć Ci, Finlandio! Razem z Polską przeznaczone Ci było swą krwią szczyt bezprawia wskazać. Razem z Polską cierpisz. I razem z Polską znów po tej burzy odetchniesz. Krew fińska i polska nie daremnie się leje. Każda jej kropla naszą miłość Ojczyzny pieczętuje czerwonym znakiem! Każda jej kropla, to przyszły grzmot — co w oprawców uderzy! A tej krwi tak wiele...

Szczęść Boże, Finlandio!

**Jerzy Brandes**

**Składajmy na Ofiary Wojny W POLSCE**

SANGUE SANGUE SANGUE

**SANGUENOL**

**(Formuła niemiecka)**

**Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d**

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM“ — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

**Rio das Cobras**

**Nowa największa Kolonia w Paranie**
położona w okolicy **bardzo dużej przyszłości** na prawym brzegu rzeki Iguassu blisko traktu Guarapuava-Foz do Iguassu Niebywały nigdzie ogromny procent ziemi pierwszej klasy zupełnie równej, nadającej się do uprawy pługiem. Cena ziemi obecnie mierzonego drugiego bloku 120$000 za alkier Warto zamawiać zaraz bo będzie drożej.

Informacji udziela się w Kurytybie, przy ul. Ermelino de Leão 15, piętro 1, lub na kolonii **Rio das Cobras** (municypium Guarapuava), za osadą Laranjeiras.

PROSPEKT ILUSTROWANY wysyłamy na żądanie.

Adres dla listów:

**CIA COLONIZADORA E MERCANTIL PARANAENSE S. A.**
**Caixa postal 222, Curityba — Parana**

Uprzedzamy, że kupujący ziemię nie mogą liczyć na stały zarobek przy pracach na kolonii ani tem bardziej na kredyt w naszym magazynie, muszą więc posiadać pewien zapas gotówki na zagospodarowanie się.

UWAGA: Wystrzegać się „fazendeirów“, proponujących sprzedaż terenów. Tytuły własności w Paranie są często nie uregulowane, i koloniści, nabywający ziemię z rąk prywatnych, są narażeni na podwójne płacenie

Registrada sob n. 1 no Registro Imobilario de Guarapuava, de acordo com o decreto-lei n. 58 de 10-12-937, art. 10.

**UWAGA, Sz. Rodacy!**

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

**Hotel do Comercio**
**w Capão Bonito**

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

**Józef Kamiński**, właściciel.

**BOL**
**Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest**
UŻYCIE
**BASAMU**
**STA. HELENA**

**Biuro Nieruchomości**
**Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki**

Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.

**Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro**
**Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA**

**Baczność!**

Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży transport towarów na Boże Narodzenie i Nowy Rok

**CASA ORION**

Własny zakład krawiecki. Ubrania dla dzieci i dorosłych z towarów krajowych i zagranicznych, płótno z rysunkami do wyszywania, koszule, pończochy, skarpetki, ubranka dla dzieci, trykoty z wełny, ciepłe koszule i wiele innych rzeczy. Nici marki Ancora D. M. C. Mamy wzory do wyszywania na kanwie.

Kupujący otrzyma na Gwiazdkę prezent

**Ceny umiarkowane — Praca Cel Eneas nr. 350 esq. r. S. Francisco**
NAPRZECIW KOŚCIOŁA ŚW. JAKÓBA

# NA OFIARY WOJNY W POLSCE

## Składki złożone w redakcji „Gazety Polskiej

**Zbiórka w Cruz Machado, linia Iguassu, Sta Anna**

B. „Junak 74“ 56$. Po 50$: Ignacy Łukasik, Jan Rodak, Jan Kozera. Zygmunt Wierzchoń 25, Fr. Bakoński 21, Jan Puła 20. Po 10$. Jan Zwierzykowski, Józefa Król, Silvestre Solarewicz, Władysław Wierzchoń, Jozef Pluta, Jan Matacz, Stanisław Bilski, Zofia Mazurek, Bolesław Sobota, Kazimierz Andrzejewski, Józef Rodak. Po 5$: Stanisław Wróblewski, Ludwik Pientosa, Antoni Madej, Stanisław Tchorowski, Antoni Siatkowski, Antoni Brzozowski, Stanisław Wierzbicki, Wawrzyniec Uss, Franciszek Jachowicz, Franciszek Wiśniewski, Jan Kozielski, Władysław Hunik. Szymon Gadamski, Tadeusz Dajko, Antoni Rypniewski, Stanisław Antol, Bolesław Jabłoński, Marcin Krawczyk, Feliks Naumowicz, Jan Ślusarski, Jakób Dajko, Antoni Wachowicz, Feliks Hilarecki, Józef Krawczyk, Mieczysław Litwin, Julian Zwierzykowski, Jan Falkowski, Ludwik Jankowski, Jan Nieścioruk, Władysław Rodak, Bonawentura Chomczyński, Edward Prokopiuk. Po 4$: A. Lotek, W. Włodarczyk, F. Gabrjelczyk, J. Krawczyk, S. Chojnacki, A. Zakrzewski, J. Mazur, J. Antol, S. Bil. J. Delążek 3$500. Po 3$: W. Guz, S. Jabłoński, T. Gajas, D. Wiśniewski, T. Gajas, B. Bączek, J. Lotek, I. Miłos, J. Burzec, A. Syryczyk. Po 2$: J. Zakrzewski, J. Pluta, W. Kowalczyk, S. Nitek, S. Kozielski, M. Fijewska, S. Bil, M. Szczucki, J. Jankowski, S. Kutniewicz, F. Trojan, J. Małysz, S. Rolak, J. Musik, J. Gajas, C. Zaj, F. Grabek, G. Kluczyński, S. Dunetz, J. Kurowski, S. Golenia, S. Cioczek, J. Łada, R. Panas, T. Komoń, J. Naumiuk, J. Sugier, M. Mielnicka, M. Sarafiniuk, A. Cękała. J. Król 1$600. Po 1$500: J. Kurowski, S. Zaj, W. Ryba. Po 1$: S. Miłos, M. Strzelecka, M. Kasprzak, J. Sztaub, W. Trościańczuk, S. Forlepa, J. Werus, S. Dunetz, W. Lachowicz, W. Kukiełka, F. Kukiełka, M. Wróblewska, F. Tchorowska, T. Szwec. S. Grzeszczuk $400, W. Grzeszczuk 200. RAZEM 692$200

**Zbiórka w Seção Bugre, mun. Sta Rosa RGrS.**

(Dokonana przez oo. Władysława Skrzypczaka) nadesłana do „Gazety Polskiej“ przez ob. Stanisława Pylaka w Girua).

Po 10$: Wład. Skrzypczak, Bruno Dąbrowski, Alfred Dąbrowski, Fr. Skrzypczak, Jan Kępka. Po 5$: Edmund Dąbrowski, Ignacy Pych, Stan. Napiwocki, Zygmunt Białas, Józef Kuźniewski, Józef Grabski. — Fr. Kowalski 3, Winc. Grac 2. Razem 85$000

Ponadto p. Józef Grabski złożył: 1 obrączkę złotą, 5 złotych polskich w srebrze, 6 milrejsów w dawniejszych, republikańskich monetach srebrnych.

**Nadesłali pojedyńczo do „Gazety Polskiej“:**

Wojciech Bielecki z Barão de Antonina, stan S. Paulo 20$. Marian Cieślak z Sta Maria, RGrR. 10$. Razem 30$000

ZESTAWIENIE

| | |
|---|---|
| 1. Zbiórka w Cruz Machado | 692$200 |
| 2. Zbiórka w Sta Rosa RGrS. | 85$000 |
| 3. Składki pojedyńcze | 30$000 |
| Razem „Gazeta Polska“ wpłaca do Komitetu Zbiórki w Kurytybie kwotę | 807$200 |

oraz składa tamże przedmioty złote i srebrne p. Józefa Grabskiego.

# KĄCIK ZDROWIA

## Kaszel

Kaszel bywa sygnałem ostrzegającym o grożącym niebezpieczeństwie. Jak czerwone latarnie przy torach kolejowych ostrzegają ludzi, że pociąg zbliża się, tak kaszel daje znać o chorobie. Kaszel jest wyraźnym objawem zaburzeń w przewodzie oddechowym, jak zaziębienia, zapalenia oskrzeli, influenzy, zapalenia płuc lub gruźlicy. Te choroby bowiem powodują zapalenia i wydzieliny w przewodach płuc. Kaszel jest wysiłkiem ciała skierowanym ku wyrzuceniu flegmy i zmniejszeniu podrażnienia. Czasem kaszel powstaje z powodu narośli w przełyku, czasem z zapalenia nosa lub gardła, spowodowanego zwykle zaziębieniem, a czasem bywa wywołany przez nadmierne użycie dymu tytoniowego lub zbytnie natężenie głosu.

Zdarza się także, że kaszel powstaje z przyczyn chorób żołądka, wątroby lub kiszek. Wtedy nazywa się kaszlem sympatycznym od nazwy grupy nerwów kierujących wspomnianymi narządami. Są zatem rozmaite rodzaje kaszlu i zadaniem lekarza jest rozpoznać, co oznacza kaszel u danego pacjenta.

Bywa nadto kaszel zwykły, suchy. Powstaje z zaziębienia, ze stanu podrażnienia nerwowego, czasem nawet z zaburzeń żołądkowych, wątrobianych lub innych narządów ciała. Podobny kaszel pojawia się także w pierwszych okresach gruźlicy płuc.

Kaszel przeciągany połączony z chwytaniem powietrza i obfitym wydawaniem flegmy, występujący w konwulsyjnych atakach, bywa oznaką zapalenia oskrzeli i postąpionych okresów gruźlicy. Ostry, szarpiący, często tłumiony kaszel występuje w wypadkach zapalenia płuc i szczytów płucnych. Ponieważ kaszel ten jest bolesny, chorzy zwykle starają się go powstrzymywać. Przy kokluszu kaszel bywa gwałtowny, połączony z silnym wydychaniem powietrza i długim a głośnym nabieraniem powietrza do płuc. Przy takim kaszlu nierzadko występują wymioty.

Pamiętać należy przede wszystkim, że kaszel sam nie jest chorobą, a bywa tylko objawem i oznaką jakiejś choroby. Kaszel jest bronią natury, usiłującej przezwyciężyć jakieś podrażnienie i uwolnić ciało od szkodliwych czynników. Chcąc wyleczyć chorego z kaszlu, trzeba usunąć jego przyczyny, czyli wyleczyć z choroby, która kaszel powoduje.

Używanie środków przeciw kaszlowi nie zawsze jest wskazane, gdyż nie zawsze jest pożądane usunięcie kaszlu, będącego reakcją natury na jakąś chorobę. Stosowanie środków łagodzących kaszel powinno być dokonywane w poważniejszych chorobach tylko według wskazówek lekarza. Można jednak używać niektóre środki, mające na celu nie zupełne zatrzymanie kaszlu, a tylko ulżenie choremu. Czysty sok cytrynowy lub sok zmieszany z miodem znakomicie pomaga na zwykły suchy kaszel. Często bywa pomocne płukanie gardła lub wdychanie pary. Cukierki eukaliptusowe lub mentolowe tabletki także przynoszą ulgę w uporczywych wypadkach kaszlu. Nierzadko szklanka gorącego mleka na czczo łagodzi ranny kaszel.

Wszystkie wspomniane jak i wiele innych środków nie prowadzą do zatrzymania kaszlu i nie powinny być nadużywane. Kaszel ustanie zupełnie tylko wtedy, gdy zostanie usunięta choroba, której jest objawem. Należy też pamiętać i o tym, że wszystkie łagodzące środki można stosować tylko w wypadkach kaszlu suchego. Dawanie takich środków podczas kaszlu powodującego wyrzucenia flegmy, może być niebezpieczne.

Dr. F. A. Dulek

## BĘDZIE SĄD!

Polsko, Ty Ojczyzno święta,
nowym najazdem dotknięta —
moskal zdrajca, krzyżak złodziej
znowu w krwi Twej dziatwy brodzi!
Chcieli podbić wszystkie kraje,
lecz im Polska wpoprzek staje:
Wara, wy zbójeckie plemię,
wara wam od polskiej ziemi!
Krzyżactwo już Polsce znane
i w historii piętnowane,
a bolszewicka sobaka,
nie jest lepsza od krzyżaka.
Amant wyrotów na morza,
Gdyni, Gdańska i Pomorza,
bał się, że go Polska spierze,
dawaj z moskalem przymierze!
Polskim portem Gdynia była,
nigdy gotom się nie śniła,
że tak prędko się rozwinie,
krzyżackie porty wyminie.
Z dalekich świata przestrzeni
chodziły statki do Gdyni,
naszej Gdyni wysławionej,
nowocześnie urządzonej.
Więc zgłodniałe dwa opryszki
zapragnęły polskiej łyżki,
zapachniał im polski chleb,
bo już było z nimi źle!
Polsko nasza zrabowana,
Polsko nasza, krwią zalana,
przyjdzie zemsta, będzie Sąd,
sędzią będzie Polski Lud!

S. Paulo **Teofil Mierzanowski**

**Na B. Narodzenie i Nowy Rok**

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim tylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to naczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

**CASA DAVID**
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-61-7

**GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY**
Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000** — **Porady bezpłatne**
**IRATI PARANA**

**PALACE HOTEL**
KURYTYBA
**Rua Barão do Rio Branco 62**
**Telefony 989 i 990**
**Caixa postal 469**
**70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR**
**KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA**
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
*Marcin Jaruga*

**BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO**
KURYTYBA
Rua Marechal Floriano Peixoto, 31-41
Caixa postal „N“ — Adres tel. „Bancaleman“
FILIE W BRAZYLII:
Bahia — Porto Alegre — Rio de Jao — Santos — S. Paulo
Zakład Macierzysty:
DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK — Berlin
Posługujmy się tym bankiem we wszystkich transakcjach pieniężnych i handlowych
Obsługa grzeczna, szybka dyskretna

100 cygar 11$. 500 papierosów 8$800. Kamienie do zapalaczek 100 rs. szt. Isqueiros od 3$500 — 20$. Nożyki od 1$600 — 28$. Popielniczki od 2$800. Kapciuchy do tabaki.
**Florecki Charutaria Liberty**
**Praça Tiradentes, 305**

**Dr. Luiz Schnirman**
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.
**Szybkie leczenie dla chorych z interioru.**
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

**UWAGA**
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu
**AO MUNDO DAS CASEMIRAS**
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach“ po cenach wyjątkowo niskich
**Dokładki krawieckie**
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku
**RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413**
NIE POSIADA FILII

**Alfaiataria Paris**
**Praça Tiradentes, 303**
Kaszmiry, brin, płótna ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,
Hurt i detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań
**Filia: TINTUR. ROMANIA**
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
**Rua Cruz Machado, 13**
róg Pr. Tiradentes
**Filia CASA PARA TODOS**
**Rua Barão do Rio Branco 519**—Curitiba

**Koloniści! Uwaga!**
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości
**Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy**
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
**Stanisław Szczypior**
ZAKŁAD MECHANICZNY
**Contenda** via Guajuvira
PARANA

**KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH**
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
**„NOVO ATHENEU“**
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

**DENTYSCI**
**Dyplomowany Lekarz Dentysta**
**J. Furmaniak**
**SCHMITDINGEROWA**
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
**Avenida Jayme Reis, 216**
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

**DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA**

**Jan Skalski**
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
**Rua Emiliano Perneta 67**
**Kurytyba — Parana**

**Maria Kryńska**
Dyplomowany Lekarz-dentysta
**przyjmuje od 1 do 6 pop.**
**Ul. Ebano Pereira nr. 356**
**Telefon 1-2-8-8**

**„A BRANDINA“**
**Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.**
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
**„A BRANDINA“**
**Specjalność fabryki:**
**Jaja cukrowe**
**BRACIA SOBANIA**
Rua Nunes Machado 3000—4
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

**UŻYWANY oficjalnie w wojsku**
**ELIXIR „914“**
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914“ nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu i etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR“ 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

**Zaprzysiężony Tłómacz publiczny**
**J. GELBERT**
**Rua Pedro Ivo, 211**
Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

**Dr. M. Matiskei**
**ADVOGADO**
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
**Curityba Malet**

**LEKARZE**

**Dr. Aleksander Dobrowolski**
**Klinika medyczno-chirurgiczna**
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

**Dr E. Tempski**
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

**Dr. JANINA WĄTROBIANKA**
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
**KLINIKA OGÓLNA**
— **WYJAZDY NA KOLONJE** —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

**DR. DANTE ROMANÓ**
**Z praktyką w szpitalach berlińskich**
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
**Konsultorjum:** Praça Tiradentes Nr. 554 **(nad apteka Minerwa)**
**Rezydencja:** Praça Senador Corêa, 4

**Dr. Carlos Heller**
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki gine kologicznegokultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby pierśiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

**DR. M. ISAACSON**
**Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim**
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica.— Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

**Dr. Adalberto Scherer Sobr**
KLINIKA OGOLNA
**Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności**
**Konsultorium:** Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
**Mieszkanie:** rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

**Nauka Kroju**
Praktyczny podręcznik Heleny Grzelko z modelami i objaśnieniami Dziabielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
**Cena 4$000**

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
**JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW**
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
**Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA**
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich periodach: **WYRZUTY RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.**
**Zalecany przez najlepszych lekarzy**

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891.
Wychodzi raz w tygodniu

# GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

# Klęska niemców

## Zatopili własny pancernik pod Montevideo

### „Graf Spee" nie dał nawet honorowego strzału przed pójściem na dno

Streszczenie wiadomości z radia Buenos Aires i Montevideo

**Niedzielny wieczór**

Całe Montewideo w liczbie pół miliona ludzi wyległo dn. 17. 12 do portu, obsiadło górę Cerro i szczyty kamienic (dachy w Montewideo są płaskie). O godz. 8-mej wieczorem upływał termin, jaki władze urugwajskie dały krążownikowi niemieckiemu (patrz str. 3 „Bitwa Morska") do opuszczenia wód republiki. Urugwaj miał za sobą poparcie wszystkich krajów Ameryki oraz Anglii i Francji. W oddali, poza widnokręgiem, czatowały pancerniki angielskie i wielki okręt bojowy francuski. „Graf Spee" znalazł się w matni. Pozostawało mu, albo uznać prawo międzynarodowe i wydać okręt władzom urugwajskim, albo spróbować wyjazdu i jeszcze jednej bitwy. Ludność urugwajska wyszła z mieszkań, aby widzieć co zrobią niemcy. I znalazła się, jakby w koszmarnym teatrze. Niemcy wybrali nie bitwę, ani oddanie się Urugwajowi — ale... samobójstwo.

**Odjazd okrętu**

Słońce chyliło się ku wzgórzu Cerro, od którego stolica Urugwaju bierze swą nazwę łacińską, gdy „Graf Spee" podniósł kotwicę i począł posuwać się powoli kanałem ku morzu. Za nim pociągnął handlowy statek niemiecki „Tacoma", na którego pokład przesiadło kilkuset marynarzy z krążownika. Zdawało się, że komenda niemiecka szykuje się do bitwy, a będąc pewna przegranej, chce oszczędzić niepotrzebnych ofiar i jaknajmniej ludzi powieść na stracenie. U wylotu kanału „kieszonkowiec" wykręcił na zachód, w stronę Buenos Aures. Sunął powoli, poczem przystanął na 8-mym kilometrze od brzegu. Zbliżyły się doń dwa statki argentyńskie, widać umówione. Górą latały samoloty dziennikarzy amerykańskich, opodal patrolował okręt wojenny „Urugwaj", na widnokręgu czernił się dym z kominów jakiegoś okrętu bojowego Anglików czy Francuzów.

**Zatopienie**

Marynarze niemieccy, oficerowie a potem i dowódcy opuścili swój okręt, wsiadając w szalupy i przenosząc się na pokład „Takomy" i statków argentyńskich. Kapitana Langsdorfa przygarnęli Argentyńczycy i pojechał z nimi później do Bs. Aires. Gdy ludzie opuścili okręt, nagle rozległ się straszny wybuch w środku pancernika i buchnął pod niebo dym z płomieniami, po chwili nastąpił drugi wybuch, wreszcie trzeci. To zapaliły się miny, które niemcy pozostawili na okręcie. Od wybuchu zapaliły się zbiorniki nafty i oliwy, „Graf Spee" stanął w płomieniach, które gorzały przez 2 godziny. Nafta rozlała się po morzu daleko i szeroko i cała okolica płonęła.

Taki niesławny koniec miał krążownik, który zatopił był 7 statków handlowych. Morze (właściwie jeszcze rzeka La Plata) jest w tym miejscu płytkie, głębokości niespełna 10 metrów. Szczerniałe, popalone szczątki krążownika sterczą ponad wodę i będą stanowiły przeszkodę w żegludze. Zapowiadają, że Urugwaj wniesie ostry protest w Berlinie przeciw lekkomyślnemu zatarasowaniu wyjazdu z Montewideo.

**Zapłata za gościnność**

Niemiecka agencja tel. T.O. usiłuje w perfidny a bezczelny i wysoce nietaktowny sposób zwalić winę zatopienia okrętu na... rząd urugwajski. Powiada ona, że Urugwaj „wbrew prawu międzynarodowemu" nie pozwolił na dalsze zatrzymanie się korsarza w Montewideo i zapowiada, że Berlin wystąpi z protestem. Oto krzyżacka zapłata za gościnność! Niemcom nie dość, że zaśmiecili i uszkodzili z zemsty wjazd do portu Montewideo, jeszcze wymyślają rządowi urugwajskiemu.

**W czem się wyraża klęska niemców?**

1. Stracili jeden z trzech największych swych okrętów bojowych. Koszt jego wynosił ponoć 70 milionów marek.

2. Niemcy liczyli bardzo na te „kieszonkowe" krążowniki, w budowę których włożyli całą swą umiejętność. Straszyli świat tajemnicami tych statków. Okazało się tymczasem, że służą one tylko do korsarstwa, do napadania bezbronnych statków hadlowych, a gdy zmierzą się z lekkimi krążownikami angielskimi, wchodzą na drogę, prowadzącą do niesławnego samobójstwa.

3. Bitwa pod Montewideo nie okryła niemców sławą. Wykazała, że krzyżak jest dzielny, dopóki poluje na okręty handlowe, dopóki bombarduje otwarte miasta w Polsce i kosi z powietrznych karabinów ludność bezbronną — gdy wszelako przyjdzie mu stanąć oka w oko z odpowiednio silnym przeciwnikiem, woli bez strzału zatopić swój okręt, aby tylko życie uratować.

4. Niemcy narazili sobie wszystkie państwa amerykańskie, które stoją jak mur za małym, a odważnym Urugwajem. Przy postępowaniu swym w stosunku do okrętu, szukającego schronienia w Montewideo, Urugwaj porozumiewał się stale z przedstawicielami innych republik amerykańskich.

**Będą zatrzymani w obozach**

Niemcy liczyli, że po zatopieniu okrętu (ponoć sam Hitler dał rozkaz zatopienia) będą uważani za rozbitków, ludność będzie się nad nimi litowała a rządy dadzą im swobodę, aby mogli sobie robić, co zechcą. Większość załogi z komendantem udała się do Argentyny. Tymczasem Argentyna ma zamiar postąpić inaczej, przyaresztuje wszystkich, jako zbiegów wojennych i osadzi ich na wyspie. Statek „Tacoma" nie wrócił do Montewideo, bo bał się odpowiedzialności przed Urugwajczykami za pomoc przy zatopieniu pancernika. Wołał wyjechać do Bs. Aires.

# Jak Finlandczycy

## bronią swej niepodległości

**Świat podziwia Finlandię**

Mały niespełna 4-milionowy naród toczy już trzeci tydzień zwycięską walkę obronną z przemożnym, 40-krotnie liczniejszym wrogiem. Jest to prawdziwy pojedynek młodzieńczego Dawida z olbrzymem Goliatem. Pracowitość, skromność i gospodarność wyrobiły narodowi finlandzkiemu sympatię i uznanie całego świata już przed obecną potrzebą. A zbiera owoce swych cnót nie tylko na polu bitew, ale i na arenie dyplomatycznej.

**Na polach bitew**

Finlandia ma korzystniejsze położenie od Polski. Bronią jej przepastne lasy, zdradliwe błota i szeroko rozlane jeziora. Ma tylko jednego wroga, Rosję, którą Polska pobiła o własnych siłach w 1920 r. Zima i śniegi również sprzyjają Finom. Mimo wielkiej ofensywy, moskale nie zdołali przełamać frontu fińskiego, najwyżej wygięli go w kilku miejscach. Finlandczycy wycofali się z Petsamo, nad oceanem Północnym, lecz uczynili to bez ucieczki, niszcząc za sobą mosty. Moskale stracili dotychczas 130 czołgów i dziesiątki tysięcy żołnierzy w zabitych, rannych i pojmanych do niewoli.

**Ameryka przoduje**

Finlandia poprosiła o zwołanie Ligi Narodów, a na zebranie to państwa amerykańskie z Argentyną i Urugwajem na czele postawiły wniosek o uznanie Rosji za napastnika oraz wyrzucenie Moskwy z łona Ligi. Wnioski te przeszły i stały się prawomocną uchwałą. Liga odzyskała swe znaczenie, którym często sama poniewierała. Po myśli Wilsona staje się zebraniem wolnych ludów, mającym strzec wolności, równości i braterstwa między narodami. Cieszymy się ze zwycięstwa myśl amerykańskiej. Kontynencie Kolumba, Nowy Świecie! Trzymaj zawsze wysoko swe sztandary swobody i sprawiedliwości!

Po uchwale genewskiej szereg państw pospieszy z pomocą dla Finlandii z pożyczkami, uzbrojeniem i wysłaniem ochotników.

**Polecaj Gazetę sąsiadom**

Baczność!
CASA KLEINA
Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży zapas towaru na Boże Narodzenie i Nowy Rok
Torebki damskie, teczki, pugilaresy, paski rozmaite na prezenty dla pań i panów. Wielki wybór artykułów na podarunki
Wyrabia się różne rzeczy skórzane
Życzę Szan. Klienteli Wesołych Świąt oraz pomyślnego N. Roku
— SWÓJ DO SWEGO —
Eduardo Kleina
Rua Barao do Rio Branco, 358—Telefon 483 — KURYTYBA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych
We wszystkich aptekach i drogeriach
Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

# Ojczyzna woła

Pisaliśmy już, że ambasador Rzplitej w Berlinie, Lipski zaciągnął się na ochotnika do Armii Polskiej we Francji w charakterze szeregowca, aby pod wodzą gen. Sikorskiego walczyć z karabinem w ręku o Polskę i stanąć oko w oko na polu bitwy z tymi, z którymi przez długie lata szukał szczerze zgody.

Teraz dochodzą nas wiadomości, że tą samą drogą poszedł Łukasiewicz, ambasador Rzplitej w Paryżu. Złożył on urząd swój w ręce zastępcy i przywdział mundur wojskowy.

Podobnie postąpili, jak doniosły telegramy, liczni posłowie i konsulowie Finlandii wraz z podległym im personelem urzędniczym. Jeden z posłów finlandzkich na kontynencie amerykańskim, człowiek 60-letni, wyprawił do kraju dwóch swych synów, aby stanęli w szeregach, a następnie, gdy zdał urzędowanie, pospieszył i on sam za nimi.

Istotnie, gdy Ojczyzna w niebezpieczeństwie, któż pierwszy ma stanąć na jej zawołanie, jak nie ten, który ją reprezentował w dobie pokoju?

Chodzą słuchy, że na placówkach Rzplitej w Ameryce płdn. mają nastąpić dalsze, o wiele poważniejsze niż dotychczas oszczędności i że urzędnicy dyplomatyczni i konsularni wyższego i niższego stopnia wybierają się tam, dokąd woła ich obowiązek. Będzie to przykład, godzien najwyższego uznania.

# ROZGORZAŁY WALKI NA MORZU

**Straty niemieckie**

U ujścia Łaby (pod Hamburgiem) angielska łódź podwodna „Ursula" wdarła się w miejsce postoju niemieckich okrętów wojennych. Od jej torped poszedł na dno jeden krążownik niemiecki, a drugi został silno uszkodzony. Obydwa miały po 6 tys. ton. Łódź angielska jest niewielka, liczy 600 ton. Jest to ta sama, która nie chciała storpedować statku „Bremen". Uprzednio „Ursula" zatopiła niem. łódź podwodną. Wyczyn angielskiego nura należy do bardzo śmiałych przedsięwzięć, bo miał do przebycia pola minowe a krążowniki niemieckie były chronione siecią stalową i szeregiem mniejszych jednostek bojowych. „Ursula" wróciła na swe stanowisko nienaruszona.

**Estończycy cierpią za Polaków**

Statek estoński, który jechał do Szwecji, został zatrzymany na Bałtyku przez niemców i zaaresztowany. Okazało się, że jechała nim wielka gromada Polaków, udających się okrężną drogą na front zachodni, do Armii Polskiej we Francji. Statek wraz z podróżnymi powiedziono do Świnoujścia. Na pokładzie jego odbywał podróż dyplomata angielski, o którego oswodzenie z rąk krzyżackich czyni zabiegi rząd amerykański.

**Nalot Anglików na Helgoland**

Samoloty brytyjskie zrobiły nowy nalot na wyspę Helgoland, położoną naprzeciw ujścia Łaby. Okrętów niemieckich już tam nie zastały, widocznie uciekły po poprzednich nalotach. Stoczono bitwę powietrzną, która była bardzo zażarta. Anglicy mówią, że strącili 12 aparatów wroga, a sami stracili 7 samolotów. Niemcy zaś przechwalają się, że z 44 aparatów angielskich strącili 34. Własnych strat niemcy przezornie nie podają.

# Paderewski w Lidze Narodów

Z rioskiego „Jornal do Commercio" dowiadujemy się, że w posiedzeniu Ligi w sprawie Finlandii wziął udział mistrz Paderewski, w charakterze gościa. Delegaci narodów całego świata powitali go manifestacyjnie. Wśród witających na pierwsze miejsce wysunęli się delegaci Ameryki południowej /Argentyny, Urugwaju, Boliwii, Ekwadoru/ oraz Francji i Anglii.

# Nowa sztuka Polaków

Radio angielskie doniosło, że do portów Wielkiej Brytanii zawinęło 6 polskich kutrów, które wyszły z Gdyni, przepłynęły Bałtyk, przedarły się przez pola minowe — i dotarły do Anglii. Są to kutry rybackie. Rybactwo polskie było już znacznie rozwinięte, brało udział nawet w daleko-morskich połowach śledzi.

Kutry owe wyjechały prawdopodobnie na połowy bałtyckie, nie wzbudzając podejrzeń okupantów. Przyszykowały się wszelako do dalszej podróży, i odpłynąwszy od brzegów, nie wróciły do „Gotenhafen" tylko pospieszyły śladem bratnich kontrtorpedowców i nurów podwodnych. — Kuter jest to sporych rozmiarów łódź motorowa, a kuter rybacki ma bardzo silne maszyny i odpowiednią budowę.

Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby
Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców
SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA
Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621